

Aviões regressam dois meses depois
Faro já recebeu os primeiros voos pós-pandemia

P 6

Lotação das praias algarvias não agrada a todos

P 8

VRSA
Aberto finalmente concurso público para nova esquadra da PSP

P 13

Quatro projetos com "ok" dos partidos
Parlamento recomenda construção do Hospital de Lagos

P 16

Portimão doa ventilador topo de gama ao Hospital

P 17

ACÇÕES VOLUNTÁRIAS DE SOLIDARIEDADE CRESCERAM A PIQUE

Pandemia despertou entreaajuda entre algarvios

A pandemia de COVID-19 aterrorizou a população, mas ao mesmo tempo gerou uma onda de solidariedade e de voluntariado nunca antes vista. Famílias que antes conseguiam viver na sua normalidade, passaram a ter muitas dificuldades económicas e tiveram de recorrer a instituições, associações solidárias, apoios do Estado e das autarquias e até a novas ações de voluntariado e solidariedade que surgiram com o vírus

P 10/11

RETOMA DESTE VERÃO SERÁ LIDERADA PELOS PORTUGUESES

Turistas preferem moradias

Deverão ser os turistas nacionais a liderar a retoma turística que se avizinha, ainda a passos lentos e hesitantes. Mas com a retoma dos voos e a abertura de fronteiras os agentes e responsáveis do setor esperam que o Turismo algarvio retorne aos poucos à normalidade. Há quem diga que só na Páscoa de 2021. Para já, hotéis e setor imobiliário estão a receber as primeiras reservas. Neste período pandémico, as preferências do mercado vão para as moradias e, numa segunda linha, para os apartamentos

P 4/5



JORNAL do ALGARVE - em PDF para todos os leitores

Dada a situação difícil e extraordinária que o País atravessa, as consequências para a vida de cada um de nós do Estado de Emergência em vigor e a de compaginar essas dificuldades com a impreterível necessidade de manter a população informada, o JORNAL DO ALGARVE informa que a edição semanal em PDF está gratuitamente disponível a todos os leitores no nosso site jornalalgarve.pt.

Apesar de o jornal continuar a ser semanalmente impresso, é possível que nas próximas semanas possam surgir algumas dificuldades de distribuição da edição em papel. Não sendo diretamente responsáveis por tais problemas, pedimos a maior compreensão aos nossos leitores que possam vir a ser afetados por eles.

Podem continuar a contar connosco, nos melhores e piores momentos, tal como, estamos certos, podemos contar convosco.

A Direção

RADIS
Dr. Jorge Pereira

Agora com TAC - Rx - Ecografia - Mamografia
RX Panorâmico Dentário

Acordos - Convenções

ADSE - SAMS - CGD - PSP - CTT - TELECOM - ADMFA
ADMG - MÚTUA PESCADORES - MEDIS
SAMS QUADROS - MULTICARE

Rua Aug. Carlos Palma n.º 71 r/c e 1.º Esq. - Tel. 281 322 606
em frente à farmácia do Montepio (Tavira)

Lojas 2.02 a 2.05 - 8700-137 Olhão - Tel. 289 722 535
E.N. 125, Algarve Outlet, n.º 100



SMS
Carlos Albino

854
carlos-albino@sapo.pt

A era das contradições em tudo

A somar à contradição que cada um de nós é, por nascimento, sobrevivência e testamento, e como se não bastasse, estamos a viver, um tanto inesperadamente, uma era de contradições que parecem sem fim. Há por aí uns líricos que dizem que não. Dizem que a coisa passa ou vai passar. Que a confusão a grasar cada vez mais em grandes e decisivas regiões do planeta, não a área definida pelo código postal que habitamos, muito menos afeta a minha rua, a minha casa, o meu quintalinho. As contradições existem todas lá muito longe, lá fora, com gente que não se cruza com os meus primos, os meus vizinhos, os chefes da terra, os donos dos arredores. Mesmo que o Algarve não passe dessa rua, dessa casa, desse quintalinho.

Senão vejamos. Ainda há escassos meses, os mais distraídos mas também beneficiados pelo turismo de massas, não admittiam que tal situação se alterasse, jurando que o futuro estava garantido sempre com mais gente em festa e mais festas para a gente. Desdenhavam de quem fizesse algum ligeiro e leve aviso para a eventualidade de algum estremeção inesperado. Agora que o estremeção a todos surpreendeu, bastando este pequeno estremeção para deixar bem provado que o Algarve

não sobrevive confinado à sua rua de 16 casas e nem todas com quintalinho, são raros os que ousam estar contra o turismo de massas, contra o regresso dos aviões atrás de aviões, contra o impacto de mil aterragens no cordão dunar ali mesmo à beira, contra as procissões de gente que vai e vem e que enquanto não vai depois de nem chegar a vir, pouco ou nada acrescentam ao quintalinho, antes pelo contrário.

Então queremos ou não o turismo de massas? Há quem diga que não, sem conhecer ou sem pensar nas consequências da falta de massas. Há quem diga que sim, até porque o seu código postal de residência não coincide com o seu código de domicílio fiscal. E mais complexo e mais contraditório ainda, quando os códigos postal e fiscal não têm relação direta e útil com o código de telhado político, havendo também telhados culturais, de ensino, telhados médicos, de engenharia e de barro.

Pobre Algarve que assim não consegues reunir-te sequer para discutir o teu futuro.

Flagrante vacina: *Fia-te na Virgem, não corras, e vais ver o trambolhão que levas.*

CRÓNICA DE FARO

D. Laura Bivar, a Benemérita Fareense, vítima da Pneumónica

A pandemia que, de há meses, assola o Mundo e tantas vítimas tem causado, para além de prejuízos de imprevisível montante em todos os sectores, trouxe-nos à memória a figura da insigne fareense D. Laura Bivar que, em 1919, faleceu vítima de idêntica pandemia, a «gripe espanhola ou pneumónica».

Tinha acabado essa terrível tragédia que foi a «Grande Guerra» que enlutou a Europa e o Mundo entre 1914 e 1918 e onde tantos algarvios encontraram a morte nos campos da França, da Flandres e em África. Seguiu-se esta não menos violenta tragédia dizimando vagas e vagas de infetados, muitos dos quais encontravam como sepultura a «vala comum». Gerou-se então todo um movimento de solidariedade, como nestes tempos tem acontecido, com testemunhos da maior fraternidade.

Entre eles inclui-se o da criação, destinado às crianças órfãos, o Asilo de Santa Isabel, que nesta cidade tem prestado os mais relevantes serviços a milhares de meninas, ao longo destes cem anos de vivência cristã. O apelo do então Bispo do Algarve, D. António Barbosa Leão, retornado à Diocese anos antes, após um forçado exílio político, encontrou a imediata

resposta de um grupo das chamadas «Senhoras da Caridade».

À frente das mesmas distinguiu-se pela sua voluntariedade D. Laura

Bivar, nascida em Faro e que pertencia a ilustres famílias da genealogia ibérica (El Cid, o Campeador no período medieval) e transalpina (Cúma-nos) que foi uma das co-fundadoras do centenário Asilo. Para além do seu afã constante na obra nascente, a funcionar em dependências da Igreja de São Francisco, desdobrava-se no auxílio a doentes, pobres e carentes, levando-lhes a ajuda de que tanto necessitavam e o carinho que lhes faltava.

Acabou contagiada e viria a falecer aquela mulher fareense, D. Laura Bivar, que foi um testemunho de empenho e de dedicação às vítimas da pneumónica/gripe espanhola, a pandemia de há um século e um ano, talvez como muitas outras e outros, neste nosso tempo.

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico



João Leal

[AVARIAS]



Fernando Proença

Três pequenas questões

Há dias, o realizador norte-americano Spike Lee dizia, numa entrevista transcrita pelo “El País” (de que li, confesso, uma muito pequena parte), que depois da pandemia a humanidade devia começar a partir do zero. É verdade: reconhecemos muitos, que não vivendo no melhor dos mundos, já será um pouco tarde (ou muito cedo?) para carregar no botão de forma a trazer tudo isto para a estaca zero. Além de que uma ideia como esta transporta uma série de perigos: onde está o botão? Quem carrega?, eu, um dos meus amigos, o Chicão? Trump? Pinto da Costa?, o rei do Butão? E a estaca zero o que é? Permite a utilização de electrodomésticos para ajudar na cozinha ou teremos todos que andar com uma daquelas cuecas em pele que usavam os nossos antepassados da Pré-História? Percebo o que leva um intelectual a fazer afirmações dessas; nestas alturas o pior que há é um tipo ficar calado a ver (não o caso de Lee, mas serve o exemplo), mas os exemplos de vacuidade são mais que muitos. Palavra que me aborrecem de morte estes novos candidatos a engenheiros de almas, disfarçados de hippies, em versão Covid 19 em 2020. Parece que andam feitos fantasmas bondosos e bonacheirões, cheios de preocupações sociais, mas anseiam por uma sociedade regulada de alto a baixo: regulada por eles, claro!

Todos vimos o assassinio do negro às mãos do polícia norte-americano, ocorrida em Mineápolis. Não consigo, no entanto, entender as pilhagens que se seguiram como forma de protesto. Escrevo pelo que vejo na televisão e não vejo o que tem a ver a brutalidade de um polícia (e provavelmente a de muitos outros que lá andam) com gente a pilhar lojas para roubar computadores e sapatilhas de alto gabarito. Nem com muito optimismo ligo roubar umas Nike a protestar contra uma injustiça, por muita razão que os negros possam ter (e neste caso, têm). Parece que apenas se repete o padrão dos coletes de França e será mais uma acha para a fogueira que há-de consumir os adversários de Trump, que no final vai contabilizar para si os excessos da população, na altura da eleição para a presidência dos Estados Unidos.

A linguagem é um veículo de poder e dominação, talvez como já existam poucos, apesar de, pelos nossos dias falemos – quase – todos como ouvimos fazer na TV. Por isso espanta-me (ou não) que tenha entrado no léxico dos paineleros dos programas sobre futebol, chamarem Futebol Clube do Porto a uma equipa que a gente olha e só vê Porto. Este isco que foi oferecido pelos bimbos, foi engolido por todos os outros, com anzol, chumbada, linha e nalguns casos, cana. Não se chama Sport Lisboa e Benfica ao Benfica, nem Sporting Clube de Portugal ao Sporting e assim sucessivamente, porque os clubes são conhecidos simplesmente pelo nome porque habitualmente são tratados. Todos os clubes, menos o Porto, que para os adeptos (e aparentemente para os adversários mais encarniçados) se chama aquele nome comprido, pomposo e supostamente aristocrata que não vou voltar a designar que não quer dizer rigorosamente nada.

APOIE O JORNAL do ALGARVE

CAIXA GERAL DEPÓSITOS PT 50 0035 0909 0001 6155 3303 4
CRÉDITO AGRÍCOLA PT 50 0045 7043 4000 6213 1353 7

Para mais fácil identificação da transferência, solicitamos envio do comprovativo para: ja.assinantes@gmail.com

JORNAL do ALGARVE
Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro

VIPRENSA
Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Pessoa Colectiva n.º 501 441 352
Capital Social: 60.000,00 Euros
Fernando G. Reis: 50%
Maria Luísa A. Travassos: 50%
Registo ICS n.º 100969

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



Diretor
Fernando Reis

Redação
Gonçalo Dourado
João Prudêncio
José Cruz
Lídia Palma
Luísa Travassos
Neto Gomes

jornalalgarve@gmail.com

ESTATUTO EDITORIAL em www.jornalalgarve.pt

Colunistas

Ana Simões
Carlos Albino
Carlos Luís Figueira
Eurico Gomes
Fernando Pinto
Fernando Proença
Humberto Gomes
João Leal
Jorge Gravanita
Rogério Silva
Susana Travassos
Vasco Barbosa Prudêncio
Vitor Cardoso

Colaboradores

Almerinda Romeira, Ana Oliveira, Ana Viegas, Ângelo Cruz, António Manuel, António Montes, António Sustelo (Bélgica), Arnaldo Casimiro Anica, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bancelada, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, José António Pires, José Azevedo, José Manuel Livramento, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiro Neto, Vitor Cardoso.

Paginação Eletrónica

Lídia Palma,
Ana Reis

Publicidade e Marketing
Filomena Reis, Helena Reis
filomena.jornalalgarve@gmail.com

Dep. Assinantes
ja.assinantes@gmail.com

Publicidade, Redação, Administração
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real de Santo António
Telefs. 281 511 955 / 56 / 57
Telefax: 281 511 958
jornalalgarve@gmail.com

Delegação de Faro

jornalalgarve@gmail.com

Delegação de Portimão:
Tel. 914 462 325
ja.portimao@gmail.com

Impressão:
DISTASA
Distribuciones Aliadas, S.A.
Pol.Ind.La Isla, parcela 53,
41700 Dos Hermanas (Sevilha)

Distribuição:
Pedraços de Mar, Lda
Urb. Horta do Vinagre, Lote 2
8950 Castro Marim

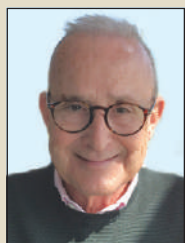
Propriedade:

Viprensa Sociedade
Editora do Algarve, Lda.
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real Santo António

Depósito Legal n.º 9578-85
ISSN 0870-6433

Tiragem média semanal do último mês:
8 500 exemplares

VAI ANDANDO QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luís Figueira

O assassinato, assim lhe podemos chamar, pelas consequências que teve, já que o jovem não resistiu aos maus tractos quando chegou ao hospital, exercidos na altura da sua prisão pelo esmagamento do pescoço durante vários minutos por um polícia branco, esse jovem negro americano, a pretexto de uma infracção de trânsito mínima, imagem que chocou não só a América mas por todo o Mundo, provocando particularmente no seu País, uma onda de revolta.

Ainda hoje, segunda-feira, os protestos alastravam a mais de 150 cidades e Estados Americanos, aos quais se juntavam já, singularmente, alguns cidadãos de forças policiais, em solidariedade, ao ponto de Donal Trump ter sido evacuado para um búnquer no seu resguardo na Casa Branca.

Nas manifestações participam tanto, do que se pode saber, forças diversas, descoordenadas, compostas por anarquistas, vários movimentos negros de origem diversa, comunistas. Todas elas nas sua dispersão dão expressão a um descontentamento profundo que percorre toda a América, perante as profundas injustiças que a compõe e que não são somente raciais.

Mas no seu conjunto e raiva que exprimem, ainda não constituem a força necessária, agregadora, para uma revolução, porque lhes falta unidade e projecto. As duas passagens de Obama pelo poder, pouco fez para deixarem alguma marca nesse sentido, não foi mais de um negro, social-democrata, conservador, prisioneiro do sistema, veja-se a postura que teve face à candidatura mais à esquerda do Partido Social Democrata nestas eleições.

O desenvolvimento da violência actual pode até beneficiar, num certo sentido, o pente capto que dirige este grandes país. É o que acontece em muitas circunstâncias, quando a um descontentamento justo, se associa uma violência sem unidade nem projecto, e lhe está ausente um sentido de classe a quem se propõe combater. O inimigo não é só a montra que se parte e se incendeia, assim como outras destruições físicas, que até podem ser necessárias, como demonstração de mudanças a operar. Mas o que importa tornar claro é a quem se dirige tal protesto, quem são os donos, e quem está por detrás desse poder. Só a expressão da raiva, não chega para uma revolução. E os Partidos alternativos, se é que existem, estão e ficam onde, depois da raiva.

Voltando ao nosso universo insisto que cabe à esquerda a responsabilidade de tudo fazer para preparar as eleições presidenciais em torno de um só candidato que reúna o mais alargado consenso das forças que não se reveem nem votarão Marcelo. Tal significa tudo fazer para evitar petrificar a ideia de candidatos assentes e dimanadas de forças políticas partidárias o que conduziria ou à dispersão de votos à esquerda ou a um volume colossal de abstenção com vantagens evidentes da candidatura de A.Ventura, correndo-se o risco de ser o segundo mais votado, deixando a esquerda numa posição humilhante, enfraquecida, perante batalhas futuras.

Porque o que está em causa não é ganhar ao Marcelo, o que importa é que na batalha das presidenciais, a esquerda tenha uma votação que lhes permita sair delas com um resultado que não seja humilhante. Basta estar atento à leitura das últimas sondagens que já dão o Chega em terceiro Partido. É portanto neste contexto que as questões se têm de colocar, de uma forma longe de todos os sectarismos e egoísmos partidários.

Para terminar e quanto à pandemia, já não sei o que lhe chamar, permitam-me sublinhar o sentido que, longe da caridade pela caridade, mas da solidariedade, me revejo o que de norte a sul, tem vindo a ser feito, nas mais diversas áreas pelo povo português, mobilizando-se para dotar os mais necessitados sem contrapartidas, tirando de si para dar a outros. Aqui fica o meu reconhecimento. Somos de facto um povo do caracás!

Carlosluisfigueira@sapo.pt
01.06.2020

DEPOIS DE 292 DOENTES TEREM SIDO RECUPERADOS

Algarve já só tem 80 casos ativos de COVID-19

A região no Algarve registava até ao fecho desta edição 292 pessoas recuperadas de COVID-19, havendo ainda 80 casos ativos, num total acumulado de 372 infeções desde o início da pandemia, revelam os últimos dados divulgados pela Comissão Distrital de Proteção Civil de Faro.

A taxa de recuperados na região situava-se nos 78,5%, havendo 99 pessoas em vigilância ativa e 25374 testes com resultado negativo desde a eclosão infecciosa.

Por concelhos, há 60 pessoas recuperadas em Loulé, 51 em Albufeira, 42 em Faro, 37 em Portimão, 23 em Tavira, 13 em Vila Real de Santo António, 12 em Olhão, 10 em Silves, seis em Lagoa, quatro em Lagos, dois em Castro Marim e São Brás de Alportel e um em Monchique.

Em relação aos casos ativos de COVID-19, existem 25 em Albufeira, 24 em Faro, 12 em Silves, 10 em Loulé, sete em Tavira, três em Lagoa e dois em Portimão e Olhão.

Segundo o boletim diário da Direção-Geral de Saúde, até ao fecho desta edição registou-se um total cumulativo de 76 casos positivos de COVID-19 em Albufeira, 70 em Loulé, Faro

66, Portimão 39, Tavira 30, Silves 22, Olhão 14, Vila Real de Santo António 13, Lagoa nove, Lagos quatro e São Brás de Alportel e Castro Marim três cada.

Alcoutim, Aljezur e Vila do Bispo são os três únicos concelhos do Algarve que não registam nenhum caso positivo desde o início da pandemia.

Nos hospitais algarvios, estão 6 pessoas internadas, uma delas na unidade de cuidados intensivos, enquanto 59 infetados estão a ser tratados nas suas próprias residências.

Desde o início da pandemia, já faleceram 15 pessoas no Algarve, seis delas em Loulé, duas em Vila Real de Santo António, Albufeira e Lagoa e uma em Faro, São Brás de Alportel e Portimão.

Nos lares de idosos e instituições similares foram concluídos 8373 testes, dos quais 271 foram re-testes, a utentes e funcionários de 112 estabelecimentos, no período compreendido entre 30 de março e 28 maio.

Em creches foram concluídos 2161 testes, que se realizaram no período compreendido entre 4 a 28 maio.

PELO PAGAMENTO DE SALÁRIOS EM ATRASO

Trabalhadores da JJW Hotels convocam greve

Os trabalhadores do Grupo JJW Hotels decidiram, por unanimidade, avançar para um dia de greve no próximo dia 12 de Junho (sexta-feira da próxima semana), para exigirem o pagamento dos salários em atraso e o cumprimento dos seus direitos, anunciou o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria do Algarve.

O grupo hoteleiro, que detém dois hotéis de cinco estrelas no Algarve (na Penina e Vale de Lobo), além de outros espalhados pelo mundo, é propriedade do sheik Mohamed Bin Issa Al Jaber.

Os trabalhadores realizaram ontem (segunda-feira) um plenário, decidindo-se pela greve, como forma de protesto contra os salários em atraso.

Segundo o sindicato, neste momento há trabalhadores que



não receberam ainda a totalidade do salário do mês de Março e outros ainda não receberam nada do mês de Abril, além de já estar também em atraso o salário do mês de Maio.

“Mais uma vez, quando a direção da empresa teve conhecimento de que os trabalhadores se estavam a organizar para

participar no plenário, os trabalhadores foram confrontados com uma nova promessa, que mais uma vez não foi cumprida na íntegra, e com telefonemas dos superiores hierárquicos para que os trabalhadores não participassem no plenário”, afirma a estrutura sindical.

O Sindicato da Hotelaria

do Algarve apela aos trabalhadores para reforçarem a sua unidade e mobilização para a luta e exorta todos os trabalhadores a aderirem à greve do dia 12 de Junho.

Entretanto, o sindicato informa que irá enviar um pedido de reunião à administração para tentar evitar a greve.

PUB

Vila Real de Santo António



rádio guadiana

Estamos na MEO RADIOS
Canal 157

Telefone 281 512 337 / 281 513 861 / 281 541 079 / 281 767
Telemóvel: 917 843 534 - Fax 281 512 338
www.radioguadianafm.com - admin@radioguadianafm.com

PUB



106.5 FM

www.radioportimao.pt

RETOMA DESTE VERÃO SERÁ LIDERADA PELOS PORTUGUESES

Turistas estão a preferir as moradias

Deverão ser os turistas nacionais a liderar a retoma turística que se avizinha, ainda a passos lentos e hesitantes. Mas com a retoma dos voos e a abertura de fronteiras os agentes e responsáveis do setor esperam que o Turismo algarvio retorne aos poucos à normalidade. Há quem diga que só na Páscoa de 2021. Para já, hotéis e setor imobiliário estão a receber as primeiras reservas. Neste período pandémico, as preferências do mercado vão para as moradias e, numa segunda linha, para os apartamentos

> JOÃO PRUDÊNCIO

Os candidatos a veraneantes que já estão no terreno à procura de alojamento para os meses quentes estão a privilegiar a reserva de moradias e o turismo residencial em detrimento dos hotéis, apesar também haver procura de unidades hoteleiras, apurou esta semana o JA junto de fontes do setor.

Depois de um longo período de confinamento de praticamente três meses, em que tanto hotéis como empresas de angariação imobiliária reduziram os seus serviços ao mínimo, quando não fecharam unidades, o Turismo começa aos poucos a despertar do marasmo. Mas ao que parece, pelo menos este ano, nada será como dantes no que respeita às condições de alojamento e de estadia de quem visita o Algarve. Embora haja muitos imponderáveis, sobretudo no que respeita ao mercado externo, há também algumas tendências. Uma delas, disseram todas as nossas fontes, é a tendência para, numa primeira fase, a retoma se alicerçar no mercado nacional. A outra é a preferência dos clientes pela intimidade, seja optando por moradias ou por apartamentos.

“Neste período de pós-confinamento tem havido um conjunto de reservas maioritariamente do mercado nacional e com grande foco para a parte das moradias. Porque as pessoas ficam num ambiente familiar, têm piscina, tem muita procura. A nível de reservas os números estão a ser mais expressivos do que nós esperaríamos”, disse esta semana ao JA o vice-presidente (da região sul) da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP), Reinaldo Teixeira.

Ressalvando que ainda não se pode comparar o movi-

mento de alugueres deste ano com os de um ano “normal”, o dirigente associativo sustenta que, “face ao momento que nós vivemos, estão a haver indicadores claros de as pessoas quererem vir para o Algarve”. E, acrescenta, preferem o recato e a tranquilidade, a juntar à qualidade: “Estamos a falar de moradias de quatro a seis quartos. São normalmente moradias com qualidade, serviço hoteleiro, limpeza diária. Em vez de ser um ambiente mais coletivo é um ambiente mais familiar. As pessoas ficam à mesma perto das zonas de praia e das zonas de lazer, em ambiente mais privado. Do conjunto das reservas que temos, constatamos que as pessoas estão a privilegiar as moradias, que têm um ambiente familiar e maior privacidade. Houve um crescimento na procura para as moradias, mas nos apartamentos, face ao momento que vivemos, tem havido uma procura superior à que esperávamos. Menos do que no ano passado, mas com números superiores aos que esperávamos face à pandemia”.

Reinaldo Teixeira adianta que falamos mesmo de uma transferência de mercado, embora haja muitos clientes que são habituais no mercado do turismo imobiliário (“self catering”): Há pessoas que são históricos neste tipo de mercado self catering. São clientes habituais da imobiliária turística. Mas também sentimos que há muitos clientes que antes estavam nos hotéis, mas que hoje privilegiam estar em família e em ambientes mais recatados”.

Estrangeiros vão liderar a partir de setembro

O dirigente, proprietário da empresa imobiliária Garvetur, garante que, neste momento, são os portugueses que lideram as ofertas, até porque,



recorda, “o verão sempre foi o momento em que os portugueses mais nos visitam”. Mas logo adianta que os turistas estrangeiros também querem imobiliária turística. O problema, sustenta, é que, com as fronteiras fechadas e os voos ainda a dar os primeiros passos, os turistas estrangeiros, por enquanto, não têm como vir para o Algarve.

Provavelmente, virão em força a partir do final do verão e no outono, já que os “donos” do verão, por tradição, são os portugueses. de acordo com a tese de João Soares, diretor-geral do Dom José Beach Club e representante no Algarve da Associação da Hotelaria de Portugal: “O mercado internacional, sobretudo o inglês, já tem muitas reservas – embora não como em 2019 - para setembro e outubro e algumas até para o inverno. Não vamos ter os números do ano passado nem nada que se pareça, mas vamos ter um setembro e um outubro razoável e por aí

em frente. O Turismo retomará com os voos. O transporte aéreo é fundamental”.

Mais do que no mercado interno, são muitas as incertezas do mercado externo. Até porque cada país tem as suas singularidades e os seus cidadãos têm idiossincrasias específicas face a fazer férias no estrangeiro. Mas os países também são diferentes nas restrições que impõem, como assinala Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA): “No turismo externo há ainda fatores de incerteza que nós não controlamos: comportamento do transporte aéreo e restrições nos países de origem. Não só relativas à saída, mas também as quarentenas no regresso a casa depois das férias. Há um estudo da União Europeia que diz que 70% dos cidadãos do centro e norte da Europa querem fazer férias ainda este verão, mas

50% dizem que as farão no próprio país. Mas tudo está dependente da evolução do transporte aéreo. Algumas companhias já assumiram que irão regressar gradualmente à normalidade. No caso do Algarve interessam três companhias low cost: a Ryanair, Easyjet e Jet2, que representam quase 70% do tráfego no aeroporto de Faro”. Destas, a Ryanair e a Jet2 já anunciaram que recomeçarão as operações a 1 de julho, mas recentemente a Easyjet – que não comunicou ainda o reinício dos voos – anunciou que vai dispensar cerca de um terço dos seus 4.500 trabalhadores.

A progressiva retoma das companhias aéreas parece ser o busilís da questão quando se discute a retoma turística baseada em mercados emissores externos. Do lado de cá, desde que venham, já há braços abertos para os receber. Mas para Elidérico Viegas as respostas transcen-

dem em muito as vontades das companhias. Passa pelos Estados: “A União Europeia ainda não anunciou quais as medidas financeiras para apoiar as companhias aéreas. Só para as de bandeira. A TAP, que até ver será a única apoiada pelo Governo português, nunca teve nem tem nem virá a ter uma estratégia para o Turismo, está mais interessada em transportar portugueses para outros países. Os algarvios têm pago os prejuízos da TAP, mas nunca beneficiaram dela”.

Mas nem tudo são imponderáveis ou fatores negativos quando se fala em mercados externos. O mesmo Elidérico Viegas enuncia um fator que está a ser preponderante neste momento em que começam a surgir as primeiras reservas e poderá ser crucial no futuro: até hoje, a pandemia passou por Portugal, e sobretudo pelo Algarve, de forma muito mais ligeira do que por outros países da Europa, alguns dos quais nossos concorrentes turísticos diretos. Há muitas semanas que o número de infetados não passa de aproximadamente 350. E essa quase inocuidade algarvia já se está a sentir na região: “Há muitas solicitações de turistas estrangeiros porque o Algarve ficou de fora da pandemia. Tivemos muito pouca gente infetada, somos vistos como destino seguro em relação à concorrência mais direta, como Espanha”, afirma o presidente da AHETA.

“Ir de férias é igual ao resto do ano mais o alojamento”

A leitura de Elidérico Viegas é consensual. João Soares corrobora: “O baixo número de contágios no Algarve é um fator a nosso favor. Se há destino que está bem



Reinaldo Teixeira



Elidérico Viegas

preparado, tanto em termos de oferta hoteleira como em termos de saúde para receber clientes é o Algarve. O baixo número de casos é um fator de segurança quando as pessoas pensam em viajar”.

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), quantifica as vantagens algarvias: “O Algarve tem uma taxa de transmissão e um número de contaminados inferior à média nacional, que já de si tem um bom desempenho. Instalou uma capacidade de cuidados primários e de hospitais que não esgotou no período de pico da pandemia e que continuam disponíveis agora para um aumento eventual do Turismo na região”.

E o dirigente do Turismo do Algarve acrescenta dados científicos objetivos: “O que nós percebemos de momento é que Portugal tem conseguido resultados notáveis. Desde 4 de abril temos uma taxa R de transmissão abaixo da referência 1. Quer para efeitos de acordos bilaterais com o Reino Unido para a não verificação da quarentena no regresso ao Reino Unido, quer para a reabertura concertada de fronteiras, Portugal está na linha da frente. E isto sendo um dos países que mais testa e monitoriza em todo o mundo”.

Mas como se comportará o mercado perante as condições concretas da estadia? Não sobreviverá o medo, mesmo assim? João Fernandes acha que há condições para que essas fobias sejam debeladas ou fortemente atenuadas entre os turistas: “A vivência de um espaço como um hotel vai ser acompanhada de uma série de medidas de segurança sanitária. Não

só nós como companhias aéreas, operadores, vários agentes estamos a solicitar informação sobre regras a observar. Portugal está muito avançado em relação a outros países nesta matéria. Para além da informação disponibilizada pela DGS há trabalho na área da oferta turística, de agentes públicos e privados”. E o presidente da RTA evoca o caso do selo “clean and save”, inspirador de confiança nos mercados e pioneiro a nível mundial, “como orientação de boas práticas, mas também o manual de boas práticas ‘clean and save’, instrumento que entronca no selo, como conjunto de boas de boas práticas de referência para rent-a-car, golfe, praias, parques de campismo, aquáticos, etc”.

Quanto a fobias dos turistas face ao contexto epidemiológico, João Soares compara com o que agora acontece com os restaurantes e o pequeno comércio: “Agora com a reabertura do comércio houve inicialmente alguma retração, mas depois notou-se que as pessoas começam a ficar mais à vontade e a frequentar os espaços sem grandes medos. Na hotelaria vai acontecer o mesmo. A partir do momento em que haja desconfinamento e que as pessoas comecem a circular, o ir de férias é só o alojamento, porque o resto acaba por ser tudo igual ao que ocorre na origem: deslocações ao exterior, os cafés, os restaurantes, as praias”.

“O Algarve estará mais tranquilo, com mais espaço para desfrutar, terá um melhor serviço porque vai ter um rácio maior de trabalhadores por turista. E não deixará de



João Soares

ter os principais atributos por que nos visitam, a gastronomia, a paisagem, o clima, a boa disposição e com uma qualidade acrescida que é uma maior tranquilidade”, garante por seu turno João Fernandes.

Portugueses serão os reis do verão

Os fatores psicológicos têm vindo a reduzir as incertezas dos mercados, sobretudo a partir do momento em que vários países começaram a desconfinar. E esse ganho de confiança prolonga-se pelos profissionais do setor, como observa ainda o presidente da RTA: “Ninguém tinha uma informação suficiente para uma expectativa enquadrada. De início havia muita incerteza. Conseguimos reduzir esse nível de incerteza através da produção de conhecimento, incerteza em relação à situação de saúde dos nossos mercados emissores, às políticas públicas que versavam a atividade turística, como por exemplo a questão dos vouchers para viagens, se uma fronteira vai estar aberta num determinado prazo, se a aeronave vai poder viajar toda preenchida ou com limitações. Vamos eliminando incertezas para ter uma expectativa”, afirma João Fernandes.

Também Elidérico Viegas está convencido de que as incertezas dos profissionais do setor têm vindo a ser reduzidas e podemos esperar uma boa retoma: “Houve uma evolução muito favorável nas últimas semanas. No princípio de abril apenas 53% dos hotéis tinham intenções de abrir e esse número aumentou para 75% em meados de maio. Os outros 25% ainda não se decidiram. Muitos deles são grupos que têm muitos hotéis e como não têm expectativas de ficar cheios abrem à medida que a procura vai aumentando. Concentraram a operação no mínimo de

hotéis possível para tirarem o máximo partido. É o caso do Pestana e vários outros”.

Todos os responsáveis do setor com quem o JA falou esta semana partilham a ideia de que a retoma será empreendida pelos portugueses, já a partir de junho. E que um setor, o hoteleiro, que esteve praticamente todo fechado na região durante dois meses e meio (os que persistiram em ficar abertos tiveram um índice médio de ocupação de escassos 11,6%), vai reabrir ainda no início do verão. Um inquérito promovido pela AHETA aos seus associados em meados de maio concluiu que 60% deles tinha planos para reabrir ainda em junho e 12% em julho. E, todos concordam, são os portugueses que lideram a lotação dos hotéis nos meses de maior calor.

Normalidade só na Páscoa de 2021

“Estão desesperados por abrir. E contam com quem? A maior prioridade vai para o turismo interno. Em julho e agosto os portugueses tradicionalmente são mais numerosos. Este ano vai haver menos portugueses no exterior. Haverá menos portugueses a fazer férias fora de casa, mas isso poderá ser compensado com a não ida de portugueses para o estrangeiro. A prioridade do mercado do Algarve vai quase toda para o turismo interno”, sustenta Elidérico Viegas.

João Fernandes também não tem dúvidas de que o Algarve beneficiará das reticências dos portugueses às viagens para fora do País: “Haverá pessoas que iriam viajar para fora do País e que permanecerão no território nacional, sendo que o Algarve é há 40 anos o destino com maior número de dormidas turísticas do território nacional para portugueses. Como se viu no caso dos atentados, quando há uma crise as



João Fernandes

pessoas têm tendência para viajar para mais próximo, donde é possível regressar a suas casas. E também aqui acontecerá isso”. Com um suplemento: “Os emigrantes não puderam vir na páscoa e tenderão a vir no verão. Mesmo aqueles que não têm família no Algarve têm o bom hábito de passar aqui algumas férias balneares”, conclui o presidente da RTA.

João Soares expõe as primeiras etapas da retoma: “A curto prazo, o mês de junho vai ser ocupado só por turismo nacional, com uma percentagem relativamente baixa, porque o turista nacional não viaja com frequência em junho. Vai ter uma incidência maior nos feriados, mas depois vamos ter ocupações ainda muito baixas. Depois, lentamente, a partir de julho, pensamos que o mercado começará a retomar”.

Elidérico Viegas concorda com o seu colega hoteleiro: “A maioria vai reabrir em junho. Estão a contar sobretudo com o mercado interno e com a expectativa de que a abertura de fronteiras e o início do transporte aéreo possam contribuir para trazer turistas do exterior, aproveitando o facto

de nós termos visto o destino pouco afetado. Por outro lado, como a União Europeia tem as fronteiras fechadas, a circulação de pessoas dentro da União é permitida, mas não para o exterior. Quem está dependente de turistas de outros estados membros, como é o nosso caso, poderá ter vantagem”.

Apesar do relativo otimismo reinante no sector, há ainda muita incerteza e sobretudo a convicção de que não será tão cedo que o Algarve retomará os números record dos últimos anos. Mesmo sem o declarar explicitamente, todos sabem que passarão muitos meses até que tudo volte ao normal. E a evolução da pandemia é a pedra de toque dessa evolução. Elidérico Viegas arrisca um prazo de quase um ano até que haja um assomo de normalidade: “Há muitos fatores de incerteza, mas podemos posicionarmo-nos na grelha de partida para o regresso à normalidade a partir da Páscoa do próximo ano”, diz, mostrando-se confiante face à concorrência europeia mais direta: “Portugal e a Grécia são os países mais bem posicionados para a retoma turística”.



PUB

CONSULTAS DE PSICANÁLISE

Insegurança, falta de auto-estima, ansiedade, depressão, fobias, problemas relacionais, conflitos, dificuldade de realização de projetos, desmotivação e auto-conhecimento

SUSANA TRAVASSOS - PSICANALISTA

Membro do Centro Português de Psicanálise - Escola Lacaniana Internacional

LISBOA/FARO/VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TEL. 911034469

AVIÕES REGRESSAM DOIS MESES DEPOIS

Faro já recebeu os primeiros voos pós-pandemia

A aviação comercial no aeroporto de Faro foi retomada na manhã da passada quinta-feira (dia 28), quando um Airbus A-320 da companhia aérea suíça Edelweiss, com 90 passageiros a bordo provenientes de Zurique, aterrou na pista algarvia.

Quebrava-se assim uma paragem praticamente a 100%, que durava há mais de dois meses, quando os voos foram interrompidos devido à pandemia.

À espera destes primeiros passageiros - muitos deles turistas mas também portugueses a residir na Suíça e estudantes - estava um novo equipamento de monitorização sanitária, nomeadamente ecrãs de visualização da temperatura corporal.

Mas o primeiro voo exclusivamente turístico ocorreu dois dias depois, na manhã de domingo, quando 70 turistas luxemburgueses desembarcaram no primeiro voo da

companhia aérea Luxair a aterrar no Aeroporto de Faro desde o início do período de desconfinamento, para um período de férias nos hotéis NAU São Rafael Atlântico e NAU Salgados Dunas Suites, em Albufeira. Este voo trouxe lotação completa, com 141 passageiros a bordo.

Para além das rígidas diretrizes e restrições impostas pelas autoridades locais para a hotelaria nacional, a Luxair-Tours selecionou criteriosamente os hotéis a considerar para receberem os primeiros turistas luxemburgueses a chegar a Portugal nesta primeira vaga, estabelecendo padrões exigentes para garantir a segurança dos seus clientes, os quais as unidades da NAU Hotels & Resorts demonstraram cumprir.

Mário Ferreira, CEO do grupo NAU Hotels & Resorts, refere que "é com grande satisfação" que recebe este primeiro grupo de turistas oriundos do



Luxemburgo nas suas "unidades. "Preparamos os hotéis e as equipas previamente para recebermos os nossos hóspedes com toda a segurança sanitária, e proporcionar-lhes

uma experiência inesquecível neste novo contexto de normalidade. A relação da NAU Hotels & Resorts com a Luxair é já antiga, e sentimo-nos honrados pela escolha dos

nossos hotéis para o reinício das operações da Luxair no Algarve", acrescenta.

Os turistas hospedados nos hotéis NAU Salgados Dunas Suites e NAU São Rafael

Atlântico ficam no Algarve por um período de 7 a 14 noites.

Várias companhias já têm calendário definido para a retoma das operações. Aeroporto de Faro adota procedimentos sanitários para prevenir a pandemia.

Além da Edelweiss e da Luxair Tours, a Transavia, Lufthansa, Ryanair e Jet2 são algumas das companhias aéreas que vão retomar faseadamente as suas ligações a Faro.

A Transavia Netherlands retoma a operação de Amesterdão para Faro nesta quinta-feira, 4 de Junho, e uma das primeiras 20 rotas que a Lufthansa irá reiniciar, em meados de junho, terá Faro como destino.

A Ryanair e a Jet2 anunciaram que retomam as suas operações para Faro a 1 de Julho, mas continua mas aE-asyjet chega mais cedo: a companhia anunciou a retoma da rota Belfast/Faro a 16 de junho.

COMPANHIA ANUNCIA RETOMA MÍNIMA PARA FARO

Algarve junta-se contra planos da TAP

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, e o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL), António Miguel Pina, contestam o plano de rotas aéreas para os próximos dois meses tornado público pela TAP, por não servir o principal destino turístico nacional.

"Antes da pandemia, a suposta companhia aérea de bandeira do país assegurava apenas 3 voos diários de Lisboa a Faro, numa tímida ponte aérea com o hub nacional. Quando a pandemia eclodiu na Europa, a TAP foi expedita a suprir as já reduzidas ligações ao Aeroporto Internacional de Faro e, de acordo

com o plano agora apresentado, o reatar da atividade para o Algarve será muito lento, com apenas duas ligações diárias em julho", defendem João Fernandes e António Miguel Pina.

Para os presidentes do Turismo do Algarve e da AMAL, o plano de retoma de parte da operação anunciado segunda-feira pela companhia aérea TAP "não serve o Algarve, nem segue o exemplo das congéneres aéreas mundiais, que anunciaram uma retoma mais robusta da operação para a região", sustentam, citando como exemplo as companhias Edelweiss (com primeiro voo comercial Zurich-Faro a 28 de maio), Luxair

Tours (voo Luxemburgo-Faro a 31 de maio) ou Transavia Netherlands (com operação Amesterdão-Faro a partir de 04 de junho).

"Felizmente, o Algarve tem-se destacado pelo interesse que gera em companhias aéreas e operadores turísticos além-fronteiras", como é o caso da Lufthansa, que vai retomar os voos para 20 destinos mundiais a partir de meados de junho, entre os quais Faro, mas isso não "invalida o facto de a companhia aérea que se diz nacional continuar a desconsiderar o Algarve nos seus planos, quando este é o maior destino de férias do país", concluem.



Francisco Amaral pede maior controlo na entrada de turistas

Nesta segunda fase de desconfinamento, o presidente do município de Castro Marim alerta o Governo para a necessidade de controlo à entrada de visitantes, nomeadamente os oriundos de países de alta intensidade pandémica. O autarca e médico Francisco Amaral defende que teria de ser exigido teste recente negativo para o COVID-19 ou obrigatoriedade deste ser realizado à chegada ao país, nomeadamente no Aeroporto de Faro.

A autarquia defende a necessidade de controlo considerando que a vinda destes turistas para o Algarve, com potencial elevado de infeção, poderá representar o descontrolo alargado e até caótico da infeção por COVID-19, situação que até ao momento se encontra estável e controlada. Caso o descontrolo da infeção por Covid-19 venha a acontecer, trará graves consequências para a saúde dos algarvios e para a já de si depauperada economia da região.

O Algarve como uma região com selo "Clean and Save" deve ser apanágio de todas as forças vivas regionais e nacionais.



DEVIDO ÀS MARÉS VERMELHAS DO ANO PASSADO

Onze praias perdem galardão Qualidade de Ouro

> **JOÃO PRUDÊNCIO**

Um total de 76 praias algarvias receberam este ano o galardão Qualidade de Ouro, o que significa a perda de 11 praias face ao ano passado, anunciou a associação ambientalista Quercus, que revelou a atribuição de 381 prémios congéneres a nível nacional.

Aqueles prémios são atribuídos a praias cujas águas e areias tenham tido uma qualidade de nível excelente, sendo mais exigente do que a legislação em vigor, nomeadamente aquela em que se baseiam os critérios de entrega das Bandeiras Azuis.

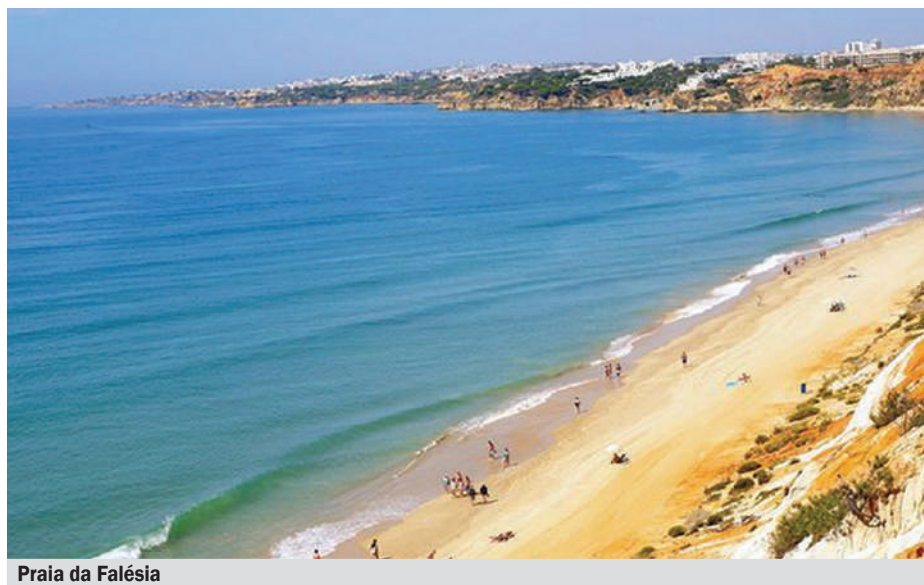
Ao JORNAL do ALGARVE, o dirigente da Quercus Pedro Santos disse que a perda de 11 praias relativamente ao verão anterior se deve ao aparecimento de uma maré vermelha entre a Ilha do Farol,

concelho de Faro, e a praia da Falésia, concelho de Albufeira, na semana de 17 a 23 de julho de 2019.

“Um dos critérios para a atribuição do galardão é precisamente a praia em causa não ter estado interdita durante o ano em causa”, esclareceu Pedro Santos, sublinhando que, só em Albufeira houve interdição nessa semana em cinco praias, a que se juntaram 10 praias no concelho de Loulé. A essas, juntaram-se a ilha do Farol, Deserta e praia de Faro, num total de quase duas dezenas de praias.

O facto de esse número ser maior do que o da diferença entre as praias galardoadas o ano passado e este ano é explicável, segundo Pedro Santos, pelo facto de outras praias, que antes não tinham “Qualidade Ouro”, terem passado a ter.

“Estamos a falar da diferença entre o número de praias



Praia da Falésia

premiadas em dois anos consecutivos, pelo que, se saíram quase vinte e mesmo assim essa diferença são 11, é porque entraram outras que não eram galardoadas”, explicou o dirigente da Quercus.

A mancha em causa foi pro-

vocada de um tipo específico de algas, os dinoflagelados, que pertencem ao plâncton marinho e que podem viver também em água doce, explicou na altura a Agência Portuguesa do Ambiente, avisando que a mancha é “potencialmente perigosa para a saúde pública”.

Este ano, no total das praias algarvias que levam o prémio, Albufeira lidera o

ranking, com 18 areais, seguida de Vila do Bispo (11), Aljezur (8) e Lagoa (8), Portimão (7), Silves, Olhão e Tavira (4 cada), Lagos, Faro, Castro Marim e Vila Real de Santo António (3 cada).

De acordo com o comunicado da associação ambientalista, das 381 praias galardoadas, 321 são praias costeiras, 54 são praias interiores e 6 são de transição. Em comparação

com o ano de 2019, apesar de existir um aumento global de 6 galardões, verificou-se uma diminuição no número de praias costeiras e de transição.

Neste aspeto particular, a Quercus releva a diminuição de atribuições do galardão “Qualidade de Ouro” a praias costeiras pelo segundo ano consecutivo, num total de menos 20 galardões. Por outro lado, verifica-se uma forte subida de atribuições nas praias interiores, com mais 14 distinções.

Analisando por regiões, e de acordo com a tabela anexa ao gráfico, verifica-se que a Região Tejo e Oeste voltou a ser a que contabilizou mais praias com “Qualidade de Ouro” (102), seguida do Região do Algarve (76) e da Região Norte (66). Em comparação com o ano de 2019, na Região Tejo e Oeste verificou-se uma subida de 12 atribuições deste galardão. Já as Regiões do Algarve e do Norte tiveram uma diminuição de 11 e 8 Bandeiras Qualidade de Ouro, respetivamente.

QUARTEIRA

Nova estação salva-vidas fez os primeiros salvamentos

A estação salva-vidas de Quarteira assistiu no domingo dois praticantes de kitesurf que tiveram de ser transportados para terra, anunciou a Autoridade Marítima Nacional. Completara-se assim três salvamentos desde que a estação foi inaugurada, na passada semana.

Pelas 15:45, um dos praticantes de kitesurf caiu à água durante a prática daquele desporto e os elementos da Estação Salva-vidas de Quarteira tiveram de assistir a vítima e recuperar a prancha, transportando-o para terra.

Cerca de meia hora depois, no mesmo local, um outro praticante de kitesurf sofreu um acidente e necessitou de assistência para o regresso a terra.

Não foi necessário prestar assistência médica em nenhuma das situações ocorridas.

Já quinta-feira passada (29 de maio) a nova estação efetuara ontem o primeiro salvamento a um praticante de kitesurf, que se encontrava à deriva por falta de vento e com kite na água, junto à praia do Almargem, anunciou a Autoridade Marítima Nacional.

Os elementos da Estação



Salva-vidas de Quarteira, durante uma ação de patrulhamento com a semirrígida e a mota de água, detetaram o homem em dificuldades, tendo de imediato efetuado o seu resgate através da mota de água, e rebocado a prancha e o kite com a semirrígida para terra.

O homem, português de 46 anos, não necessitou de receber assistência médica.

Encontrado corpo do jovem que desapareceu no mar em Portimão

O corpo do jovem que desapareceu no mar na semana passada na Prainha, em Portimão, foi encontrado na sexta-feira de manhã por uma

equipa de mergulhadores dos bombeiros.

O corpo do jovem, de 25 anos, foi detetado pelas 08:30, junto ao molhe nascente da barra de Alvor e encontrava-se “submerso, preso a uma rocha”.

As buscas para encontrar o jovem foram retomadas ao nascer do sol, pelo quarto dia consecutivo, com equipas de busca da Polícia Marítima, da estação salva-vidas de Ferragudo e dos bombeiros voluntários de Portimão, apoiados por embarcações e por um drone.

O jovem desapareceu no mar três dias antes, terça-feira, quando tentava resgatar um homem, de 65 anos, que acabou por morrer.

ONZE ANOS DEPOIS DA DERROCADA NA PRAIA MARIA LUÍSA

Estado condenado a pagar mais de 1 milhão de euros

O Tribunal Fiscal e Administrativo de Loulé condenou o Estado a pagar mais de um milhão de euros às famílias dos cinco mortos pela derrocada de uma arriba na praia Maria Luísa, em Albufeira, em agosto de 2009.

Segundo a sentença, a juíza Patrícia Martins condenou o Estado a pagar cerca de um milhão e seis mil euros a duas famílias e a um sobrevivente, namorado de uma das vítimas mortais dessa tragédia.

“Da prova produzida conclui-se que ao longo dos anos anteriores à derrocada e entre 2008 e 2009, o Estado, através das entidades que têm a seu cargo a monitorização das praias, de acordo com o critério do funcionário zeloso e diligente não ficou demonstrado que tenha cumprido os deveres de cuidado a que estava obrigado na vertente da vigilância do Estado de deterioração do leixão”, refere a sentença.



DIVULGADA HÁ DIAS PELA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE

Lotação das praias algarvias não agrada a todos

A época banhar começa já neste sábado, 6 de junho. A divulgação da lotação das praias do Algarve não satisfaz toda a gente. Os municípios aplaudem, mas os concessionários contestam, garantem que terão prejuízos. Na lista, as praias de Monte Gordo e de Faro têm uma capacidade potencial de ocupação até 12600 utentes, enquanto a praia da Marinha, em Lagoa, poderá acolher até 15 pessoas, segundo a Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

A APA publicou no final da passada semana as capacidades das praias das regiões do Algarve e Tejo/Oeste, “tendo em conta que o dia 6 de junho marca o início da época banhar”, afirmando que as restantes serão publicadas em breve, “considerando as respetivas datas de abertura”.

“Estas capacidades são um importante auxiliar para a gestão e utilização segura das praias, pois é a partir destes valores que pode ser dada informação – ao cidadão e às autoridades – de modo a direcionar os devidos comportamentos, de uma forma responsável”, adianta a APA, em comunicado.

No âmbito da pandemia da COVID-19, o Governo determinou que a época banhar só começa, este ano, em 6 de junho, cabendo à APA o apuramento da capacidade das praias.

No Sotavento algarvio, as duas praias com maior lotação são a de Monte Gordo e a de Faro, com uma capacidade de 12600 banhistas cada uma.

No Barlavento, a praia da Rocha, em Portimão, tem uma capacidade potencial de ocupação de 8800 pessoas, a mais elevada da zona, seguida da Meia Praia Nascente,

em Lagos, com 8700.

Nas listagens divulgadas, a Agência Portuguesa do Ambiente indica “potenciais problemas de lotação” nas praias de Quarteira, de Faro, de Monte Gordo, de Armação de Pêra, de Armação de Pêra/Pescadores e da Rocha.

Em 63 praias, a APA assinala que a capacidade potencial de ocupação pode subir, “considerando a variação da maré”.

“Em contexto COVID-19 importa garantir a distância de segurança, o que pode implicar a redução da capacidade de ocupação do areal em determinadas praias. Contudo, em algumas praias, em particular nas de grande dimensão, os valores agora obtidos podem ser superiores à capacidade de carga definida nos Planos de Ordenamento da Orla Costeira/Programas da Orla Costeira, tendo “em conta que, nas atuais condições, os utilizadores estão mais disponíveis para ocuparem uma área de areal que ultrapassa os limites das áreas de conforto”, consideradas naqueles documentos, explica a APA.

No caso das “águas costeiras e de transição”, o cálculo da capacidade de cada praia foi apurado através de



Praia de Monte Gordo

uma conjugação de critérios como a “definição da área de areal utilizável para a prática banhar com a profundidade possível”, “as características biofísicas e faixas de salvaguarda ao risco costeiro”, “o limite lateral das praias”, a “influência da maré” e a “utilização de uma área de 8,5 m²/pessoa, considerando o distanciamento físico necessário por razões sanitárias”, entre outros.

Quanto a “águas interiores”, foi definida a área utilizável para a prática banhar “considerando a extensão da frente da zona banhar e uma faixa com a profundidade passível de utilização contada a partir do limite do plano de água”, sendo considerados também “os espaços envolventes disponíveis para o uso banhar”, como parques de merendas, esplanadas,

relvados, campos de jogos e piscinas com plataformas flutuantes.

Durante a época banhar deste ano, os utentes das praias devem assegurar um distanciamento físico de 1,5 metros entre diferentes grupos e afastamento de três metros entre chapéus de sol, toldos ou colmos, segundo um decreto-lei aprovado pelo Governo.

Além do “distanciamento físico de segurança entre utentes no acesso e na utilização da praia e no banho no mar ou no rio”, os cidadãos devem cumprir as medidas de etiqueta respiratória e proceder à limpeza frequente das mãos, bem como “evitar o acesso a zonas identificadas com ocupação elevada ou plena”.

Relativamente ao estado de ocupação das praias, vai existir “sinalética tipo semáforo”, em que a cor verde indica ocupação baixa (1/3), amarelo é ocupação elevada (2/3) e vermelho quer dizer ocupação plena (3/3).

Segundo o Governo, a informação sobre o estado de ocupação das praias vai ser “atualizada de forma contínua, em tempo real”, designadamente na aplicação InfoPraia e na página da internet da APA.

AMAL satisfeita com lotações

Em reação, o presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) mostrou-se satisfeito com os números indicativos para a lotação nas praias, considerando que

vão permitir gerir os areais, tornando-os seguros.

“Os números avançados pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) são apenas indicativos, embora exista uma praia ou outra, num ou outro município, em que possa haver um ajuste”, disse o presidente da AMAL, António Pina, citado pela Lusa.

Na opinião do presidente da associação que agrega os 16 municípios do Algarve, os rácios que foram criados são um importante auxiliar para a gestão dos areais algarvios, “de modo a que se possa criar uma informação para quem

tenha de decidir e escolher uma praia em segurança”.

“Para se perceber se a praia está mais ou menos cheia, temos de ter um número indicativo, por isso o documento ajuda na gestão e no evitar do conflito. Vamos avaliando e, se tivermos de alterar alguma coisa, estamos sempre disponíveis, porque o importante é ir gerindo bem e com cautela, no sentido de criarmos uma praia segura”, sublinhou.

De acordo com o também presidente da Câmara de Olhão, o documento da APA “não está fechado, nem é



Praia da Marinha, Lagoa

PUB

TRANSPARÊNCIA - SÉRIEIDADE - PROFISIONALISMO

A Excelência no seu CONDOMÍNIO



ADMINISTRAÇÃO DE CONDOMÍNIOS

Acesso a toda a documentação através da plataforma GRUPORIA ONLINE

R. José Barão, 25 - Vila Real de Santo António

281 544 589 • 910 132 574 • 910 137 568

vrsa@gruporia.pt • www.gruporia.pt

uma imposição e mantém-se em constante discussão, para que seja o mais consensual possível”.

“Acho que estamos no bom caminho, o de chegar a um entendimento quase perfeito, porque estamos todos dentro de um novo espírito, num novo normal, uma nova realidade”, concluiu.

No âmbito da pandemia da covid-19, o Governo determinou que a época balnear só começa, este ano, em 06 de junho, cabendo à APA o apuramento da capacidade das praias.

Concessionários compreensivos mas insatisfeitos

Por seu turno, os concessionários das praias algarvias discordam da lotação definida pelas autoridades, considerando que será difícil

cobrir custos e que este ano está “praticamente perdido”, disse à Lusa o vice-presidente de uma associação do setor.

“Compreendemos que a Agência Portuguesa do Ambiente [APA] e o Ministério do Ambiente se esforçaram e fizeram tudo, porque não é fácil, nesta situação de pandemia e com restrições, pôr as praias a funcionar. Não vamos dizer que concordamos, mas pelo menos aceitamos”, afirmou Artur Simão.

O vice-presidente da Associação dos Industriais e Similares Concessionários das Praias da Orla Marítima do Algarve (AISCOMA) acredita que a fórmula encontrada para definir a lotação de cada praia pode ajudar os concessionários a “cobrir algumas despesas”.

Contudo, apesar de reconhecer que, “na situação

em que os empresários e concessionários estão”, a solução encontrada “pode dar uma ajuda”, aquele dirigente sublinhou que este “vai ser um ano muito diferente dos outros”.

“Vamos ver como as coisas vão correr, porque só durante a época balnear é que vamos ver as dificuldades que vamos ter, embora já saibamos que este ano está praticamente perdido”, considerou, lembrando que se trata de uma realidade nova que ainda ninguém experienciou.

Sobre a capacidade de ocupação definida para as praias do Algarve, Artur Simão respondeu que “há números com os quais não concorda”, porque alguns areais “têm mais capacidade do que a definida”.

Além disso, acrescentou, é também necessário ter em conta que há “muitas praias que têm falésias” na região e, “entre falésias e as linhas de água”, que sobem e descem consoante a maré, “é preciso ver com o tempo como vai ser”.

“A associação não está otimista, está pessimista e preocupada, agora, tendo em conta esta situação, vamos ver o que se vai passar, mas vai ser um ano em que, se conseguirmos cobrir as despesas, será muito bom”, disse ainda a mesma fonte.



Isilda Gomes satisfeita e Rogério Bacalhau contrata nadadores

A presidente da Câmara de Portimão, concelho com a praia vigiada com maior capacidade do barlavento algarvio, considerou que a lotação prevista para os areais do concelho permite ter “praias seguras”, frisando que a capacidade pode ser alterada.

Questionada pela agência Lusa sobre os eventuais problemas de lotação referidos no documento, Isilda Gomes afirmou que esse indicador apenas alerta para a possibilidade de a capacidade da

praia ser ultrapassada em determinados momentos, “dado tratar-se de uma praia urbana, onde é mais fácil que isso aconteça”.

“Não estou preocupada, porque se chegarmos a uma determinada altura em que verificamos que o espaço sobrança é muito e que permite que tenhamos mais pessoas, a APA está disponível para alterar, desde que se demonstre que há capacidade para receber mais pessoas”, apontou.

O presidente da Câmara de Faro disse, por seu turno, que vai contratar mais

nadadores-salvadores para aumentar a área vigiada das quatro praias do concelho, de acordo com a capacidade indicativa de ocupação no contexto da pandemia de covid-19.

“Estamos a contratar mais nadadores-salvadores, mas não vamos cobrir a totalidade das praias. Vamos também comprar uma moto quatro para que esses nadadores-salvadores possam fazer a vigilância fora dos circuitos normais”, disse à Lusa Rogério Bacalhau (PSD), considerando que a segurança “parte de cada um”.



PUB

JUNTOS,
VAMOS
VENCER A
COVID-19

máscara solidária

Reutilizável

Proteja-se, por si e por todos!

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está a distribuir, de forma **totalmente gratuita**, uma máscara reutilizável para cada munícipe, através do projeto “máscara solidária”.



CIVISA - GABINETE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E PROTOCOLO



VILAREALSTºANTONIO



Colaboradores da Associação Teia D'Impulso



Donativos recebidos por Daniela Salvador e entregues a famílias carenciadas

ACÇÕES VOLUNTÁRIAS DE SOLIDARIEDADE CRESCERAM A PIQUE

Pandemia despertou entreaajuda entre algarvios

A pandemia de COVID-19 aterrorizou a população, mas ao mesmo tempo gerou uma onda de solidariedade e de voluntariado nunca antes vista. Famílias que antes conseguiam viver na sua normalidade, passaram a ter muitas dificuldades económicas e tiveram de recorrer a instituições, associações solidárias, apoios do Estado e das autarquias e até a novas ações de voluntariado e solidariedade que surgiram com o vírus

> GONÇALO DOURADO

O Governo português foi o primeiro a anunciar medidas de apoio para praticamente todos os setores da população, seguido das autarquias e de instituições e associações solidárias, que não têm tido mãos a medir desde março.

As associações e instituições de solidariedade social não param há dois meses. Todos os dias há novos pedidos de ajuda de famílias com várias bocas para alimentar, créditos, contas e rendas para pagar e muitos foram aqueles que com a chegada da pandemia foram diretamente para o desemprego.

O voluntariado tem sido uma ferramenta fundamental para as várias entidades solidárias. São pessoas de bom coração e que apenas têm um objetivo em comum: ajudar quem mais precisa, principalmente em mais uma época de crise em que ninguém teve culpa.

“Ainda há muitas pessoas solidárias e com bom coração”

Daniela Salvador tem 23 anos e, desde abril que sai de sua casa em Altura, no concelho de Castro Marim, para ajudar quem está a passar por dificuldades.

Para estar mais próxima das pessoas, criou um grupo no Facebook intitulado "Apoio Social VRSA (COVID-19)",

“depois de ser membro de um outro grupo com a mesma finalidade, mas do concelho de Tavira”, revelou a jovem ao JA.

O objetivo principal daquele grupo é ajudar quem precisa. Através de publicações no grupo ou de mensagens privadas com Daniela, as pessoas mais necessitadas podiam fazer os seus pedidos e receber os produtos em sua casa, na maior rapidez possível.

Entre os pedidos, a comida era o mais solicitado pelas famílias que “agradecem sempre”, além de outros pedidos que, por vezes, os voluntários não conseguiam responder porque “as pessoas não doam esse tipo de bens, como por exemplo amaciador para a máquina de lavar roupa”.

“Algumas destas pessoas já estavam nesta situação de dificuldade antes desta pandemia, mas outras nunca se viram com este problema e precisaram de ajuda alimentar”, referiu Daniela, que entregou vários bens nos concelhos de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Tavira.

Até ao final deste projeto solidário idealizado por Daniela Salvador, que terminou esta semana, foram feitos mais de 60 pedidos de ajuda e foi “possível responder a todos, felizmente”, salientou a jovem ao JA.

Durante as duas primeiras semanas, a casa de Daniela

era o armazém desta ação solidária, de onde seguiam todos os produtos pedidos para as famílias. Devido ao elevado número de produtos e de pedidos, a jovem decidiu procurar apoio na Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António.

“A maior parte do feedback foi muito bom. Sabemos que há sempre pessoas que criticam, mas nós não damos importância pois fazemos o nosso trabalho tal como o coração nos manda”, revelou.

Esta iniciativa veio demonstrar que o sentimento solidário está bem presente no povo algarvio e que “ainda há muitas pessoas solidárias e com bom coração”, confiou a jovem ao JA.

Os voluntários desta iniciativa contribuíram com alimentos, roupa, bens essenciais para crianças e outros produtos que as pessoas precisavam e que Daniela agradeceu “de coração”.

Para “não haver excessos em algumas famílias”, Daniela pedia o número de pessoas do agregado familiar e esteve sempre em contacto com a Reefod de Vila Real de Santo António, “um meio pequeno” que a jovem confessa eventualmente saber “a situação de maior parte das pessoas”.

Esta iniciativa teve o apoio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e das Juntas de Freguesia, além de mais dois voluntários.

No entanto, o grupo do Facebook vai “manter-se ativo para troca de bens entre pessoas e até mesmo para ajudar alguma família que esteja mais necessitada”, revelou Daniela ao JA.

“Este tipo de iniciativas são importantes durante todo o ano. Se pudesse, fazia isto o ano inteiro, mas infelizmente não me é possível. Com o aparecimento desta pandemia, houve mais pessoas a passar dificuldades e foi surgindo este tipo de grupos por pessoas ditas independentes, como eu, que não sabia nada de assistência social e comecei tudo do zero, sempre com vontade aprender. Fico com esta recordação boa para o resto da minha vida”, concluiu Daniela.

Associação de Portimão oferece 100 refeições diárias

A Teia D'Impulsos, uma associação de Portimão criada em 2011, tem atualmente vários projetos solidários em curso e serve cerca de 100 refeições diárias a quem mais necessita, através do Centro Paroquial, uma vez que “foram descobertas famílias que passavam dificuldades”.

“Antes da pandemia, era servidas diariamente cerca de 50 refeições. Atualmente são servidas cerca de 100 refeições diárias. Durante a pandemia o pedido de ajuda duplicou e este número tende vir a crescer nos próximos meses”, referiu a direção ao JA.

A iniciativa “Convocados para Ajudar” é feita em parceria com o Centro Paroquial de Nossa Senhora do Amparo, em Portimão, e pretende angariar alimentos para, posteriormente, servir as refeições.

Após a receção dos alimentos, a gestão de distribuição dos bens alimentares fica a cargo do Centro Paroquial, que ajuda quem por lá passa. No entanto, a pessoa com necessidade tem de realizar uma entrevista e os dados são posteriormente confirmados com uma base da Junta de Freguesia e da Segurança Social, permitindo “assim dar apoio a pessoas que têm reais necessidades”, indicou a direção da Teia D'Impulsos ao JA.

Esta associação foi criada “por um grupo de amigos impulsionadores que tinham como objetivo trazer dinamismo à cidade de Portimão” e, durante a pandemia de COVID-19, criou a iniciativa Impulsos Solidários, “que consistiu na criação de linhas telefónicas de apoio para todos aqueles que se sentissem sozinhos e isolados tivessem com quem falar”, salientou.

A Teia D'Impulsos durante os dois últimos meses “recebeu alguns pedidos de ajuda, nomeadamente ao nível de transporte de bens alimentares para outras associações”.

Segundo a associação, este tipo de iniciativas têm

demonstrado “um verdadeiro espírito solidário dos algarvios”, que mesmo antes da pandemia “já contava com cinco padrinhos de projeto que se mostraram disponíveis a para a prestação dos seus serviços”.

A associação tem vindo a ser contactada por diversas pessoas a título individual, que pretendem contribuir de alguma forma. A entrega de alimentos pode ser feita no Espaço Raiz, na Rua Francisco Daniel, de segunda a sexta-feira entre as 10:00 e as 18:00 e no Centro Social de Nossa Senhora do Amparo às segundas-feiras das 09:00 às 17:00 e de terça-feira a quinta entre as 09:00 e as 15:00.

O apoio monetário também é importante para a continuação deste tipo de iniciativas solidárias e podem ser feitas transferências bancárias para o Centro Cultural e Social da Paróquia de Nossa Senhora do Amparo através do IBAN PT 5000 4572 0140 2566 1474 040.

Além dos recursos humanos da associação, estes projetos sociais envolvem 15 voluntários e dois colaboradores assalariados, que neste momento unem esforços para contribuir para uma melhor qualidade de vida de várias famílias algarvias, necessitando de bens alimentares como ovos, enchidos, alhos, cebolas, leite, conservas, carne de frango e rojões de porco.



Daniela Salvador



Voluntários da MOJU distribuem tarefas escolares a alunos sem computadores

Voluntários transformam-se na telescola

Uma das mais recentes iniciativas da Associação Movimento Juvenil (MOJU) de Olhão é o acompanhamento ao estudo online, “através da realização de sessões de estudo acompanhado por videochamadas e do apoio à realização das tarefas escolares através das redes sociais”, revelou a presidente da MOJU, Catarina Arraes, ao JA. Esta iniciativa tem sido uma

mais valia, após a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia de COVID-19, com os voluntários da MOJU a manter as rotinas de estudo de jovens sem acesso a computador com internet, entregando tarefas escolares enviadas pelos professores aos jovens “que de outra forma não teriam acesso às mesmas”.

Atualmente, são entregues as tarefas escolares a cerca de 63 crianças e jovens, que, desta forma “não ficam excluídos do ensino à distância”.

Com a ajuda dos voluntários, “os técnicos dos projetos imprimem, entregam os trabalhos às crianças e recolhem os que foram feitos para serem digitalizados e enviados às respetivas escolas”.

“As aulas à distância representam um desafio adicional para os pais e familiares, que muitas vezes já têm dificuldades e já se encontram sobrecarregados, conciliando o trabalho com as tarefas domésticas e com as atividades escolares”, referiu

a associação ao JA.

A associação está também a prestar apoio psicológico à distância a vários jovens, pais e familiares, além de continuarem “a trabalhar com os programas do IPDJ para promover a participação dos jovens em áreas como o voluntariado, a ocupação dos tempos livres, a formação e a capacitação, adaptando-se aos novos tempos”, salientou a presidente.

A desmotivação e a ansiedade que os jovens sentem por se encontrarem em casa tem

tido outro dos problemas que a MOJU tem enfrentado, através de propostas de atividades diárias e semanais de ocupação dos tempos livres como concursos, desafios e workshops.

“Desde o início do período de isolamento já foram lançadas mais de 100 propostas de atividades para os jovens se manterem ocupados, em torno de temas do seu interesse. Os mais participativos e criativos até têm tido direito a algumas recompensas”, confessou a MOJU.

A associação tem ainda uma parceria no projeto “Fique em casa que a junta vai”, com a Junta de Freguesia de Olhão, no qual contacta as colaboradoras quando as suas hortas “têm produtos que possam ser doados”, de onde nasceu o “Planta 1 Doa +1”, “no qual são dadas bolsas a 6 voluntários para realizarem hortas em casa e no final parte dos produtos fica para a família dos mesmos e outra é doada a essas entidades que recebem esses pedidos”, destacou Catarina ao JA.

Quando a academia acalmar, os voluntários internacionais da associação estão “a planear plantar árvores e relva para podermos ter mais espaços verdes”. Catarina referiu ainda ao JA “voluntariado é acima de tudo um gosto que temos, e nunca uma obrigação. Claro que há que ter um certo grau de responsabilidade e compromisso”.

A MOJU tem uma atividade a nível regional e internacional e foi fundada em 2007, sendo constituída por “um grupo de jovens crentes da importância da participação juvenil na construção da sociedade”, segundo disse a presidente da associação ao JA.

PUB

PORTUGAL CHAMA: PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA FAZER QUEIMAS E QUEIMADAS. É OBRIGATÓRIO.

As queimas e queimadas são uma das principais causas de incêndios em Portugal. Conheça e respeite as regras e as boas práticas. Evite coimas que podem ir até aos €60.000.

- Informe-se e peça autorização na sua Câmara Municipal, através da aplicação Queimas e Queimadas ou ligando para o 808 200 520.
- Tenha sempre consigo o comprovativo de autorização/comunicação para o caso de ser abordado pela GNR.
- Assegure-se que existe uma faixa limpa de vegetação à volta da zona a queimar.
- Tenha por perto um balde com água, uma mangueira ou um extintor.
- Vá sempre acompanhado e leve consigo um telemóvel.
- A inalação de fumo pode ser fatal, proteja-se com um pano húmido ou com uma máscara de fumo.
- Nunca abandone a queima ou queimada antes de estar totalmente extinta.
- Mantenha-se informado e cumpra as regras e as boas práticas.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou pelo 808 200 520 (custo de chamada local).
Aplicação - fogos.icnf.pt/queimasqueimadas

Saiba mais em portugalchama.pt



FARO

Autarquia cede viaturas a Centro de Saúde e Escolas

O município de Faro cedeu viaturas para reforçar o apoio às equipas do Centro de Saúde da cidade para realizarem serviço domiciliário e para o Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa garantir a distribuição de alimentação a alunos carenciados, anunciou a autarquia.

As duas viaturas vão facilitar o trabalho dos profissionais de saúde daquele centro nos seus serviços domiciliários, enquanto que o automóvel ligeiro de passageiros cedido ao Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa vai levar refeições a alunos carenciados que não podem deslocar-se ao refeitório.

No passado mês de abril, a autarquia já tinha cedido à Unidade de Saúde Familiar Ossónoba quatro bicicletas elétricas para reforçar o apoio domiciliário, num investimento de mais de 4500 euros, além de outra viatura para o Centro de Saúde que entrega medicamentos e faz mudança de pensos e acompanhamento de doentes.

"Foi um pedido que nos foi feito, nas várias reuniões que tivemos no âmbito da preparação para o

processo de descentralização de competências na área da Saúde, uma vez que as viaturas que existiam anteriormente para este tipo de apoio domiciliário tinham de ser partilhadas e muitos profissionais de saúde até já usavam as suas próprias bicicletas para fazer estas deslocações domiciliárias", explica o presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau, em comunicado.

Câmara distribui mais de 160 mil máscaras

Mais de 160 mil máscaras estão a ser distribuídas pela população do concelho, para combater o contágio de COVID-19, anunciou o município.

Os equipamentos de proteção individual estão a ser entregues pelas Juntas e Uniãos de Freguesia e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), para serem primeiramente entregues à população carenciada e de risco e ao concessionário do transporte público rodoviário urbano "Próximo".

Durante o mês de abril, a Câmara Municipal de Faro já tinha distribuído



Duas viaturas foram entregues ao Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa e ao Centro de Saúde de Faro

20 mil máscaras entre forças de segurança, IPSS e estabelecimentos prisionais.

A autarquia espera assim "poder ajudar à proteção individual da população mais carenciada e de risco, ao

mesmo tempo que permite auxiliar a progressiva retoma da atividade presencial dos serviços da autarquia e a atividade laboral e económica do concelho", refere em comunicado.

Além da distribuição destes equi-

pamentos de proteção individual, o município tem promovido várias ações de sensibilização junto da população mais vulnerável e em instituições como creches e jardins-de-infância.

PUB



Câmara Municipal de Loulé Aviso

Nos termos do n.º 2 do artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, torna-se público que a **CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ**, emitiu em 25/05/2020, o Aditamento ao Alvará de Licenciamento de Operação de Loteamento n.º 7/72, em nome de **VALE DO LOBO, RESORT TURÍSTICO DE LUXO, S.A.**, requerido por **IAN RAYMOND WAKELIN** e **KIRSTIE JANE WAKELIN**, na sequência do despacho da Vereadora da Câmara Municipal, por subdelegação do Presidente da Câmara, de treze de janeiro de dois mil e vinte, através do qual foi licenciada a **alteração às especificações do Alvará de Loteamento n.º 7/72 emitido em trinta de novembro de mil novecentos e setenta e dois, alteração aprovada em reunião de câmara de vinte e oito de outubro de mil novecentos e setenta e sete, averbamento emitido em onze de dezembro de mil novecentos e oitenta, alteração aprovada em reunião de câmara de vinte e seis de julho de mil novecentos e oitenta e cinco, e aditamentos emitidos em vinte e um de novembro de dois mil e catorze e em vinte de julho de dois mil e dezoito, relativo ao loteamento da fase 5 da Urbanização de Vale do Lobo (Lote n.º 477/478)**, que incide sobre o prédio sito em Vale do Lobo, da freguesia de Almancil, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número seis mil oitocentos e vinte e cinco, barra, mil novecentos e noventa e sete, zero um, vinte e um, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo número dois mil e oitocentos, da respetiva freguesia.

- Área abrangida pelo Plano Diretor Municipal, e pelo plano especial do ordenamento do território (Plano de ordenamento da Orla Costeira Vilamoura - Vila Real de Santo António).

- Após a alteração titulada pelo aditamento ao alvará de loteamento n.º 7/72, a operação de Loteamento passa a ter as seguintes características:

- Não existe alteração na área do prédio a lotear;
- Não existe alteração na área total de construção;
- Não existe alteração no número total de fogos;
- Não existe alteração no número total de lotes, suas finalidades e respetivas áreas;
- A alteração à operação de loteamento compreende o aumento do número máximo de pisos do lote 477/478, passando de 1 para 2 pisos.
- Não existem alterações nas áreas de cedência à Câmara Municipal.

Loulé, 25 de maio de 2020

VÍTOR MANUEL GONÇALVES ALEIXO, Presidente da Câmara Municipal de Loulé:

(Jornal do Algarve, 04/06/2020)



ALCOUTIM

Reabertos serviços e atendimento presencial

A Câmara Municipal de Alcoutim reabriu os serviços municipais e o atendimento presencial na passada segunda-feira, 1 de junho, entre as 08:30 e as 15:00, anunciou a autarquia.

No entanto, o acesso aos edifícios municipais estará condicionado, de acordo com a sua área e tipologia de serviços, para garantir o distanciamento social recomendado, tal como a obrigatoriedade de desinfeção de mãos à entrada e o uso de máscara.

A Casa dos Condes (Biblioteca Municipal), o castelo, museus, Espaço Gerações, Espaço Guadiana e os Espaços do Cidadão também irão reabrir no mesmo dia.

A 1 de junho reiniciam também algumas

atividades desportivas e de lazer, ao ar livre e em pequenos grupos, tal como a atividade da Unidade Móvel de Saúde, as sessões do projeto "Reabilitar para a vida", as consultas de nutrição, psicologia e terapia da fala, o projeto "Alcoutim + Solidário" e o autocarro "Vamos à vila".

De portas fechadas mantém-se a Universidade Sénios, as piscinas municipais, os pavilhões e campos de futebol.

Mantêm-se suspensas as leituras de consumo de água e o cancelamento do pagamento do serviço presencialmente, o serviço de cobrança de cais e o funcionamento de feiras e mercados não alimentares.



Uma estratégia para o Turismo

Como já foi aqui referido a criação de uma estratégia para o turismo é um dos grandes objectivos do projecto Euro Guadiana 2020 da nossa Eurocidade Guadiana. Se antes da pandemia provocada pelo COVID-19 o nosso foco era apenas a necessidade de criarmos uma estratégia de promoção do território que favoreça todos os potenciais stakeholders do sector, a crise surgida exige da Eurocidade Guadiana uma atenção especial àquilo que poderá vir a ser o turismo de futuro e que terá de ser necessariamente diferente do que foi até aqui. Se inicialmente a nossa preocupação era estudar a forma como poderemos colocar todos em sintonia e perceber quais os melhores mercados para direccionarmos uma campanha promocional conjunta que potenciase o que de melhor temos, especialmente nas épocas baixas, agora a nossa preocupação é para além do que referi antes, contribuir para que o nosso destino assegure serviços com poucos riscos de contaminação do COVID-19 de forma a recuperar os índices de confiança daqueles que têm por hábito deslocar-se de férias. A confiança é claramente o factor essencial para que essa retoma se possa fazer de forma mais consistente e não meramente pontual, evitando o risco de haver retrocessos que prejudicariam ainda mais a economia local.

Este trabalho que está a ser realizado pela equipa técnica da Eurocidade Guadiana, que dispõe de membros dos três municípios e que tem reunido diariamente via tele trabalho, conta ainda com a preciosa parceria e activa colaboração das universidades do Algarve (Professores Adão Flores e Thomas Panagopoulos) e de Huelva (professores Elena Garcia de Soto e Jesus Felicidades). É esta equipa quem irá, conjuntamente com os vários serviços dos três municípios, preparar uma estratégia que surgirá como uma ferramenta que será colocada à disposição dos decisores públicos e privados para, se assim o entenderem, a utilizarem da melhor forma.

Dentro das acções que temos previstas, temos a realização de um Fórum de Turismo que já era para ter acontecido em Abril deste ano mas que tivemos de adiar para Outubro (presumivelmente) e pelo menos um encontro de agentes do sector do turismo.

O grande objectivo é de facto criarmos sinergias entre os diversos stakeholders das duas margens para que se consiga criar uma estratégia de promoção comum, em que todos beneficiem e se envolvam activamente e aos poucos derrubar algumas barreiras que ainda existem quando olhamos para aqueles que podem ser os nossos parceiros como concorrência.

Há muito trabalho por fazer e muito também já foi realizado, sempre com o grande objectivo de promovermos turisticamente o nosso território, torná-lo melhor, mais seguro, mais acessível, mais inclusivo e mais unificado, potenciando tudo aquilo que temos. Dois países, um mesmo destino é o mote.

**Director da Eurocidade Guadiana e Vice Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António*

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

Aberto finalmente concurso público para nova esquadra da PSP

Depois de cerca de uma década de avanços e recuos, o governo acaba de lançar, finalmente, um concurso público para a instalação da esquadra da PSP de Vila Real de Santo António no edifício da antiga Alfândega e no antigo apeadeiro da cidade.

A empreitada, tem um valor total de cerca de 898 mil euros e um prazo de execução de 450 dias, prevendo-se que as obras fiquem concluídas até ao final do primeiro trimestre de 2022.

Em 2010 noticiava o Jornal do Algarve que, após a inauguração da esquadra de Lagos, Vila Real de Santo António seria a próxima localidade a ter uma nova esquadra, “num edifício construído de raiz”, cujo concurso seria lançado em breve.

Três anos mais tarde, em 2013, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António anunciava que a esquadra da PSP seria transferida para o edifício da antiga Alfândega e do apeadeiro anexo, no âmbito de um protocolo que iria ser assinado entre o executivo municipal, a PSP e o IPTM.

Em 2014, o deputado Paulo Sá do PCP, muito ativo na luta pela nova esquadra, denunciava na Assembleia da República a profunda degradação em que se encontrava o imóvel da esquadra da PSP, garantido o governo a existência de uma verba no orçamento de Estado de 2015 para a reabilitação do edifício, obra que ficaria concluída em 2016, mas que nunca chegou a ser feita. O que levou o deputado comunista a visitar novamente aquela esquadra em junho de 2016 e a exigir ao governo que a PSP



A futura esquadra será instalada no antigo edifício da Alfândega que deverá ir para obras

de Vila Real de Santo António fosse “dotada, urgentemente, de novas instalações”.

Historiando o processo, o Município confirma, em nota de imprensa, ter desenvolvido em 2018, reuniões com a secretária de Estado da Administração Interna da altura e com a Docapesca, no sentido de se definir a localização da nova esquadra e formalizar-se o processo, tendo ficado pendente a cabimentação da verba, por parte do governo, para se avançar com a construção do equipamento e pendente, também, o processo de realocação da bilheteira existente no local, que serve as embarcações marítimo-turísticas que efetuam a travessia entre VRSA e Ayamonte. Aliás, o Jornal do Algarve viria a fazer eco, nesse mesmo ano, de uma decisão do governo, anunciando estar assegurado o financiamento de 1,5 milhões de euros para realizar a obra, mas não haver ainda uma data para o seu início.

Em maio de 2019, uma

delegação do PCP encabeçada pelo deputado Paulo Sá, constata, numa nova visita à velha esquadra o seu acelerado estado de degradação e a urgência em transferi-la para novas instalações e voltava a questionar o governo sobre o tema, tendo recebido a informação de que já existia o projeto de arquitetura mas faltavam os projetos de especialidade.

Entretanto, no final do ano passado, os deputados do PS/Algarve, entre eles a deputada vila-realense Célia Paz, visitaram a esquadra de Vila Real de Santo António e confirmaram que havia “necessidade urgente de providenciar uma mudança de instalações e as eventuais obras daí decorrentes, de modo a conferir a estes agentes da autoridade um espaço digno e com as condições necessárias para desenvolver a sua atividade”.

Após essa visita, os deputados do Partido Socialista fizeram uma interpelação ao Governo, que teve como resposta

o anúncio, agora, do concurso para o início das obras da nova esquadra. “Facto que deixa o PS-Algarve satisfeito” e que o Município vila-realense diz “ser de fundamental importância para o concelho”, permitindo dotar esta força de segurança com “instalações dignas e renovadas para assim continuar a prestar a sua missão de serviço público” sublinhando, ao mesmo tempo, querer que a obra avance rapidamente, para “não se perder mais tempo desnecessário”.

A esquadra da PSP de Vila Real de Santo António ocupou durante várias décadas o rés-do-chão do antigo edifício dos Paços do Concelho, na Praça Marquês de Pombal, mas há cerca de 40 anos passou para as instalações atuais, um edifício mandado edificar no início da década de 1920 por Rodrigo Aboim, para uso particular, e que posteriormente chegou a ser sede da delegação do Banco de Portugal na cidade pombalina.

Rua da Alagoa em Altura com sentido único

A circulação automóvel na Rua da Alagoa, no troço desde o cruzamento da Rua João de Almeida até à Praia da Alagoa, vai começar a realizar-se definitivamente num único sentido a partir das 6h00 do próximo dia 6 de junho.

Esta normativa, a título definitivo, naquela que é a principal artéria de Altura, vem melhorar a circulação pedonal, beneficiando os muitos comerciantes locais que ocupam a Rua da Alagoa.

Com o mesmo objetivo, e seguindo a medida que tem sido deliberada a cada época balnear, a Câmara Municipal de Castro Marim interdita, a



partir das 19h00, a circulação automóvel da rua da Alagoa entre a Av. 24 de Junho e o parque de estacionamento da praia.

A autarquia de Castro Marim continua a trabalhar num projeto definitivo de requalificação da Rua da Alagoa, “para servir condignamente os interesses de todos, dos visitantes, dos residentes e dos comerciantes”, garante o autarca castromarinense, Francisco Amaral. “Apesar de esta não ser a almejada requalificação definitiva da Rua da Alagoa, deverá corrigir a situação até se conseguir concretizar o estudo e a intervenção de raiz, prevista e integrada no âmbito das negociações de empreendimento turístico durante os próximos 2/3 anos, que incluem também a renovação da rede de águas e saneamento”, concluiu.

SILVES

Comerciantes isentos de taxas municipais

A Assembleia Municipal de Silves aprovou a isenção do pagamento de taxas de ocupação do espaço público ou publicidade para os comerciantes ou prestadores de serviços que tiveram a atividade suspensa durante o estado de emergência, anunciou a autarquia.

Em comunicado, o município adianta que os empresários e comerciantes locais podem, a partir de agora, "solicitar junto dos serviços municipais o reembolso das taxas de março de 2020 para diante", ficando isentos de quaisquer taxas até dezembro.

"Através desta isenção de taxas, o município de Silves deverá abdicar da sua receita, estimada no valor próximo de 93 mil euros, para aliviar no imediato o impacto negativo

da paralisação económica adveniente do encerramento ou da suspensão forçada da atividade dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços", lê-se na nota.

A medida resulta de uma proposta do executivo municipal permanente (CDU), liderado por Rosa Palma, que já tinha merecido a aprovação unânime da Câmara, em abril, tendo agora, também, na terça-feira, sido aprovada por unanimidade em Assembleia Municipal.

Além desta, o município já implementou outras medidas de apoio à comunidade devido à pandemia de COVID-19, nomeadamente, a ativação do Fundo de Emergência Social e o diferimento do pagamento das faturas da água e saneamento, sem juros de mora



Com os semáforos, pretende-se reforçar a segurança de pessoas e bens em Silves

ou suspensão da prestação do serviço.

Paralelamente, a autar-

quia suspendeu o prazo de cobrança de todas as taxas relativas ao licenciamento municipal de publicidade requerido por empresas publicitárias, isentando o pagamento de rendas dos concessionários e arrendatários comerciais de espaços municipais.

A autarquia iniciou a

6 de maio a reabertura gradual dos serviços encerrados durante o estado de emergência, encontrando-se, agora, na segunda fase desse processo.

Numa terceira fase, que ocorrerá a partir de 1 de junho, a autarquia prevê reabrir ao público o Castelo de Silves e o Museu

Municipal de Arqueologia de Silves.

Semáforos para velocidade controlada

Foram instalados novos semáforos para velocidade controlada no entroncamento entre a EM 269 e a EM 124 em Silves, na saída da Ponte Rodoviária para Lagoa e Algoz, anunciou a autarquia de Silves.

Estes novos equipamentos tiveram um investimento que ascendeu os 25 mil euros e fazem parte de um conjunto de medidas da autarquia de acalmia de tráfego e de reforço da segurança de pessoas e bens no concelho.

"Embora sendo responsabilidade da empresa pública Infraestruturas de Portugal, a autarquia entendeu tomar medidas de reforço da segurança rodoviária num local propenso a acidentes, adotando uma solução técnica que foi aprovada previamente por aquela entidade", revelou a Câmara Municipal de Silves em comunicado.

PORTIMÃO

Detidos dois homens por crimes violentos

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro deteve, nos últimos dias da passada semana, dois homens "pela prática de crimes especialmente violentos", anunciou a PSP em comunicado.

O primeiro crime ocorreu a 16 de maio, após uma discussão pública entre duas pessoas que resultou num esfaqueamento no centro da cidade de Portimão, provocando ferimentos graves à vítima.

O suspeito foi localizado e detido no dia seguinte, tendo sido presente a tribunal onde lhe foi decretada a medida de coação de prisão preventiva.

O segundo crime, divulgado pela PSP em comunicado, ocorreu na noite de 22 de maio quando uma mulher foi localizada na Praia da Rocha, "prostrada na via pública, inconsciente

e com ferimentos graves, especialmente na zona da face".

A mulher, após ter recuperado a consciência no dia seguinte, revelou não se recordar de nada do que tinha acontecido.

Segundo a PSP, havia "a possibilidade plausível de que se poderia ter tratado de uma situação de violência doméstica" e após uma investigação, o namorado da vítima, estrangeiro, foi detido.

Durante a tarde, o suspeito esteve perante o Juiz de Instrução Criminal e foram-lhe decretadas as medidas de coação de proibição de aproximação à vítima, proibição de sair do país, apreensão do passaporte, obrigação de sujeição a tratamento de dependências e apresentações três vezes por semana na esquadra de Portimão.

OLHÃO

Quatro homens assaltavam com arma de fogo

A Polícia Judiciária, através da Diretoria do Sul, anunciou a detenção de quatro homens suspeitos de vários roubos com armas de fogo praticados na via pública na cidade de Olhão, em março e abril.

Os suspeitos, detidos durante uma operação policial desencadeada ao início da manhã de sexta-feira, quinta-feira, têm idades entre 20 e 25 anos. Foram realizadas várias buscas domiciliárias, nas zonas de Olhão e São Brás de Alportel, que permitiram a apreensão de instrumentos e produtos do crime.

Os arguidos vão ser presentes a primeiro interrogatório Judicial de arguido detido perante a Autoridade Judiciária competente, em Faro, para aplicação das medidas de coação.

A direção dos inquéritos está a cargo da 2ª secção do DIAP em Faro.

PUB

VILAMOURA

Almargem pede ao Governo que chumbe Cidade Lacustre

A associação ambientalista Almargem pediu ao Governo para chumbar o projeto urbanístico da Cidade Lacustre de Vilamoura, em Loulé, que classifica como “retrógrado” e com impactos ambientais “gigantescos e irreversíveis”, disse à Lusa um membro da associação.

“Os impactos são proporcionais ao tamanho do projeto: gigantescos e irreversíveis. Afeta diretamente uma área importante para a conservação da natureza, que vai, simplesmente, destruir” afirmou Luís Brás, da Almargem.

O projeto, que esteve em consulta pública até 21 de maio, incide sobre uma área de 57,4 hectares, contemplando a construção de 834 unidades de alojamento, 1.150 fogos habitacionais - num total de 2.506 camas turísticas -, restaurantes e um conjunto de lagos alimentados pela água do mar e interligados por canais.

Segundo a associação ambientalista, trata-se “clara e literalmente um projeto do passado, desajustado da realidade presente”, que parece ignorar “o futuro das alterações climáticas, da subida do nível do mar, do Pacto Ecológico Europeu e do novo paradoxo pós-pandemia para o turismo no Algarve”.

A Cidade Lacustre de Vilamoura foi pensada na década de 1960, mas apenas saiu do papel em 1994, tendo obtido a sua primeira Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável em 2009. Há 12

anos o projeto foi classificado como de Potencial Interesse Nacional (PIN), o que lhe dá direitos adquiridos.

O projeto cuja consulta pública terminou há uma semana refere-se apenas ao loteamento, depois de o processo anterior de consulta ter sido suspenso, em setembro de 2019, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, para que o promotor alterasse o projeto e reduzisse os efeitos negativos no ambiente.

Já o estudo de impacto ambiental da componente aquática teve um parecer favorável condicionado com medidas de mitigação e compensação, mas que a Almargem considera insuficientes.

“Destruir um caniçal natural e reconstruí-lo noutra local é, no mínimo, original”, justificou Luís Brás.

Para a associação, este projeto “nunca apresentou alternativas aos impactos ambientais”, tendo sido sempre encarado como “consumado e que tinha que ser” apesar de “já estar desfasado no tempo”.

Como exemplo, Luís Brás destacaram o facto de não terem sido tidos em conta “os impactos das alterações climáticas, o aumento do nível do mar e a necessidade de preservar a faixa do litoral, uma das imposições do novo quadro legal”.

Por todos os impactos apresentados, a associação alega que o Estado português



Almargem exige chumbo do projeto e Câmara de Loulé impõe condições para fazer licenciamentos

“tem mais que razões para chumbar o projeto”.

Caso não o faça, a Almargem considera estarem “reunidos os pressupostos para apresentar uma queixa a nível europeu por incumprimento do Estado na proteção da natureza”, conclui Luís Brás.

O projeto obriga ao desvio do vale Tisnado, o desassoreamento da foz da ribeira de Quarteira e a construção de um dique de proteção contra cheias, ao longo de 1.998 metros de comprimento e apresentando uma variação entre os 15 e os 170 metros de largura.

Câmara dá parecer desfavorável e exige alterações

Entretanto, a Câmara de Loulé emitiu parecer desfavorável ao Estudo de Impacto

Ambiental (EIA) da cidade lacustre e exigiu a reformulação do projeto, nomeadamente a reposição de zonas verdes que “desapareceram” do projeto e a duplicação dos lugares de estacionamento para que possa licenciar as 2400 suplementares camas previstas na nova versão do projeto.

O município contesta essa alteração ao projeto por parte da entidade promotora, de que resulta o corte de 1,5 hectares à zona verde, que passa de 7,2 para 5,7 hectares, e diz que os “acertos pontuais aos parâmetros urbanísticos” resultaram ainda mais penalizadores para o interesse público do que já se previa.

A autarquia decidiu então passar o parecer de “favorável condicionado” para “desfavorável”, alegando

que a proposta não cumpre as normas em vigor. Além disso, a câmara exige uma duplicação dos lugares de estacionamento público - mais 325 lugares em relação ao que é proposto.

Segundo a autarquia, a adição de um projeto de grandes dimensões no centro do empreendimento terá impactos ambientais significativos, não apenas devido à implantação de quatro lagos de água salgada mas também por causa do volume urbanístico resultante da implantação de mais 2400 camas.

Em setembro passado, a Comissão de Avaliação de Impacto Ambiental (CAIA), liderada pela Comissão de Coordenação Regional (CCDR), deliberou devolver o projeto ao promotor para fazer “ajustamentos” con-

sentâneos com a realidade atual.

Em setembro, a CAIA (composta pela CCDR/Algarve, Agência Portuguesa do Ambiente, ICNF, Direção Regional de Cultura e Câmara de Loulé), alertava para os problemas relacionadas com as alterações climáticas, ameaçando mesmo que, se fossem descurados, estaria comprometida a viabilidade do projeto.

Em resposta à advertência, o promotor não prevê que o avanço do mar possa chegar às construções à volta dos lagos. Os impactos negativos do projeto são considerados irrelevantes pelos promotores, que consideram que não existe vulnerabilidade às alterações climáticas.

LOULÉ

Transportes urbanos vão ser gratuitos

A Câmara Municipal de Loulé aprovou a isenção do pagamento dos Transportes Urbanos do Concelho de Loulé.

Assim, os circuitos geridos pela empresa municipal LC Global em Loulé, Quarteira, Vilamoura e Almancil, bem como a ligação entre estas localidades e a estação de caminho-de-ferro de Loulé/Praia de Quarteira, serão de utilização gratuita para todas as faixas etárias, não sendo necessária qualquer validação de bilhete ou cartão.

Trata-se de mais uma iniciativa de apoio às famílias e empresas, visando a reativação da dinâmica social e económica do concelho, já que este serviço de transporte público é maioritariamente utilizado por pessoas que se

deslocam ao seu local de trabalho, por idosos ou por jovens em idade escolar.

Por outro lado, esta decisão vem igualmente ao encontro das políticas ambientais levadas a cabo nos últimos anos pela autarquia, no sentido em que pretende incentivar os munícipes a optar pelo transporte coletivo em detrimento do transporte individual, numa tentativa de reduzir a emissão de poluentes atmosféricos, principais responsáveis pelo aquecimento global do planeta.

A rede de transportes urbanos de Loulé afigura-se assim como um meio seguro, económico, prático e ambientalmente mais responsável para as deslocações da população em toda a área do concelho.



QUATRO PROJETOS COM "OK" DOS PARTIDOS

Parlamento recomenda construção do Hospital de Lagos

A Assembleia da República aprovou quatro projetos de resolução que recomendam ao Governo a construção de um novo hospital em Lagos.

O BE e o PEV recomendam ao Governo que desenvolva os procedimentos necessários para a construção do novo hospital de Lagos, enquanto o PAN defende a construção da nova unidade hospitalar com um planeamento adequado das suas valências futuras e integrado na rede de cuidados de saúde.

Já o PCP recomenda que se iniciem durante este ano os procedimentos necessários para o lançamento do processo de construção do hospital, dotando-o de novas instalações, modernas e adequadas à prestação de cuidados à população, bem como que sejam encontradas soluções de financiamento com recurso a fundos comunitários.

Os projetos de resolução do BE, do PEV e do PCP tiveram os votos a favor dos

proponentes, PAN, Chega, da deputada não inscrita Joacine Katar Moreira e seis deputados do PS, a abstenção do PS, PSD e CDS-PP, tendo a Iniciativa Liberal votado contra.

Já a recomendação do PAN ao Governo contou com os votos favoráveis do PSD, PAN, Iniciativa Liberal, Chega, BE, PCP, PEV, da deputada não inscrita Joacine Katar Moreira, seis deputados socialistas e a abstenção do PS e do CDS-PP.

O hospital de Lagos é uma das três unidades que integram o Centro Hospitalar e Universitário do Algarve (CHUA), a par dos hospitais de Portimão e Faro.

Na quarta-feira anterior, a Assembleia da República debateu uma petição promovida pela Assembleia Municipal de

Lagos que recomenda ao Governo a "construção urgente de um novo hospital" naquela cidade algarvia para aumentar a eficiência

do Serviço Nacional de Saúde.

A petição pública "Pela Construção do novo Hospital de Lagos", no distrito de Faro, deu entrada no parlamento em março de 2019, tendo reunido 4.580 assinaturas desde que foi lançada pelo órgão autárquico municipal em dezembro de 2017.

No documento, a Assembleia Municipal de Lagos justifica a construção de uma nova unidade hospitalar devido ao facto de o atual hospital ter "vindo a ser prejudicado na sua capacidade de prestação de serviços à população" dos três concelhos que serve: Lagos, Vila do Bispo e Aljezur, que formam as Terras do Infante.

"Foram retiradas valências, serviços e recursos humanos e materiais,



nomeadamente serviços de diagnóstico e foram encerrados a maternidade e o bloco operatório. Este último tinha tido um muito significativo papel na redução das listas de espera, uma vez que a ele

recorriam populações de outros concelhos do Algarve e do Alentejo", lê-se na petição.

A Assembleia Municipal de Lagos recorda que, já em 2002, a necessidade de ser construída uma nova unida-

de de saúde foi defendida por várias entidades, "dada a inviabilidade de ampliar as instalações existentes", de forma "a adequar urgentemente o atual hospital à completa prestação de serviços".

LAGOS

Novo Espaço de Cowork vai estar disponível

Encontra-se em curso a intervenção que visa a instalação do "Espaço de Trabalho Colaborativo (Cowork)" no edifício da antiga Escola Gil Eanes, atual Espaço Jovem de Lagos, num investimento superior a 40 mil euros, e que resulta de uma proposta do Orçamento Participativo.

O município de Lagos, com esta intervenção, pretende dotar de melhores condições de funcionamento o espaço de trabalho colaborativo, que já funcionava informalmente, no Espaço Jovem. A instalação desta nova valência vai também permitir reforçar o caráter multidisciplinar do Espaço Jovem e estimular as indústrias criativas.

No referido Espaço Jovem de Lagos, já existia um pequeno espaço de trabalho partilhado. Com enfoque no seu crescimento, foi impulsionada a candidatura ao Orçamento Participativo



contemplando uma proposta de melhoria desenvolvida com base nos perfis e necessidades dos seus utilizadores, sendo estes essencialmente profissionais liberais, microempresas de áreas muito distintas, desde o turismo, biologia, design, agricultura, entre outros, e ainda alguns turistas que, por motivos profissionais, necessitassem de um espaço onde obter um momento de concentração e de trabalho, uma vez que

o local permite o acesso à internet.

O espaço, onde outrora funcionaram as oficinas da antiga Escola Gil Eanes, caracteriza-se pela sua amplitude, pé direito alto, com iluminação adequada à utilização como espaço de trabalho, pelo que, após a conclusão desta ação, será possível criar mais postos de trabalho, alguns oferecendo maior privacidade. O projeto contempla a criação de dois pisos,

sendo um deles (piso zero) destinado a uma utilização pública para utilizadores pontuais e o piso superior destinado à realização de reuniões formais, caracterizando-se por ser um espaço que oferece maior privacidade.

A Câmara Municipal de Lagos prevê que este novo espaço de trabalho colaborativo esteja concluído nos próximos meses, permitindo a todos usufruírem dele nas melhores condições.

PUB

MUTUALIDADE POPULAR – A.M.

SEDE SOCIAL – Largo Terreiro do Bispo, 1-1º – FARO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

----CONVOCAÇÃO----

Devido ao Estado de Emergência Nacional, foi adiada a realização da Assembleia Geral Ordinária inicialmente marcada para o dia 25 de Março de 2020.

Assim, usando da competência que me confere a alínea b) do n.º.2 do Artigo 40º dos Estatutos, convoco os Senhores Associados da Mutualidade Popular – A.M., para reunirem na sua Sede Social em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 25 de Junho pelas 16:30 Horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

“APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2019, E RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL”

Como determina o n.º.1 do Artigo 41º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora indicada com a presença da maioria dos seus sócios com direito a voto, ou meia hora mais tarde, com qualquer número de presenças.

Faro, 01 de Junho de 2020
O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. Libertário dos Santos Viegas

NOTA: Os documentos da Gerência de 2019 encontram-se patentes na Secretaria desta Associação, para apreciação dos Senhores Associados, durante os 15 dias que antecedem a data da realização desta Assembleia Geral.

PORTIMÃO

Município doa ventilador topo de gama ao Hospital

A Câmara de Portimão entregou há dias um aparelho de ventilação em cuidados intensivos Pulmovista ao Hospital da cidade, capacitando esta unidade do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) com o terceiro equipamento do género no País.

Trata-se de um “aparelho topo de gama” que “custou mais de 50.000 euros” e foi adquirido num “lote de 24 ventiladores de diversas tipologias encomendados pela autarquia”, num investimento de 350.000 euros, que estavam previstos ser gastos no Grande Prémio de Portugal Formula 1 em Motonáutica, entretanto cancelado devido à covid-19, explicou o município do distrito de Faro.

“O município de Portimão entregou esta manhã ao Hospital de Portimão um equipamento diferenciador para ventilação em cuidados intensivos Pulmovista, equipamento médico topo de gama que é único na região algarvia e constitui a terceira unidade do género existente no país”, referiu a autarquia num comunicado.

A presidente da Câmara de Portimão, Isilda Gomes, considerou que o investimento realizado está justificado pela necessidade de dotar a comunidade local e os profissionais de saúde com equi-



Este é o Pulmovista, o ventilador topo de gama que a autarquia ofereceu ao Hospital de Portimão

pamentos que lhes permitam fazer cada vez melhor o seu trabalho, sobretudo num período em que muitos doentes afetados pela pandemia necessitam de ventilação durante os tratamentos.

“Vocês fazem omeletes sem ovos, ou seja, o melhor com muito pouco. Isso é fantástico e tem que ser reconhecido publicamente. São, sem exceções, um grande orgulho para todos nós, munícipes de

Portimão, pois colocam um grande carinho e dignidade no vosso trabalho”, elogiou a autarquia, citada num comunicado.

A mesma fonte argumentou que, “com os poucos recursos disponíveis”, os profissionais do Hospital de Portimão “têm dado uma resposta excelente” e “colocaram Portimão e o Algarve no mapa das regiões turísticas mais seguras”.

“Atualmente estamos a ser muito procurados por toda a gente, para virem fazer férias na região, havendo empresários que nunca receberam tantas reservas como agora”, completou a autarquia.

Segundo a autarquia, esta realidade resulta da capacidade de resposta em duas áreas fundamentais para a atração de turistas: a segurança e a saúde.

Isilda Gomes disse ainda que

o novo aparelho “vai fazer toda a diferença” e que se pode “atrair mais profissionais da saúde para a região algarvia, caso haja mais meios tecnológicos e uma melhor capacidade de resposta”.

O diretor clínico do CHUA, Mahomede Americano, qualificou o novo aparelho como uma “valiosa oferta” e um “rolls-royce” para a medicina pulmonar.

“Enquanto um ventilador comum, utilizado em pacientes com patologia pulmonar, funciona como substituto de um pulmão que esteja comprometido, a nova unidade vem complementar esse serviço, ao permitir que os profissionais de saúde visualizem como é que os pulmões se distendem quando o doente inspira e expira”, explicou o município.

Portugal contabiliza pelo menos 1.383 mortos associados à covid-19 em 31.946 casos confirmados de infeção, segundo o último boletim diário da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Relativamente ao dia anterior, há mais 14 mortos (+1%) e mais 350 casos de infeção (+1,1%).

O número de pessoas hospitalizadas subiu de 512 para 529, das quais 66 se encontram em unidades de cuidados intensivos (mais uma).

ALBUFEIRA

Autarquia já investiu 4 milhões de euros no combate à COVID-19

A Câmara Municipal de Albufeira já investiu cerca de quatro milhões de euros no combate à pandemia de COVID-19 e começou recentemente a preparar a época balnear, anunciou a autarquia.

“O município de Albufeira já investiu quatro milhões de euros em medidas de combate à COVID-19, desde o passado mês de março”, referiu o presidente da Câmara Municipal, José Carlos Rolo, na conferência online.

“Como o Algarve se prepara para o verão”. O autarca destacou ainda que o Algarve “tem sido um bom exemplo de boas práticas encetadas numa região, conforme se vê pelos dados da Direção-Geral de Saúde (DGS), cujos números não são dramáticos, em relação aos das restantes regiões do país”.

Em relação à época do verão, quando o Algarve recebe milhares de turistas, José Carlos Rolo refere que “há dois aspetos fundamentais e um é o da segurança nas ruas e nas praias. O

outro tem a ver com a segurança sanitária das pessoas, pelo que vamos fazer uma grande campanha de sensibilização junto das pessoas que nos visitam para que respeitem as indicações da DGS.”

Esta campanha de sensibilização vai arrancar no dia 6 de junho (próximo sábado), a par da nova época balnear, estando todos os concessionários já preparados, em segurança, segundo o executivo que esteve reunido com os empresários durante esta semana.

Em comunicado, a Câmara Municipal de Albufeira garante que as ações de informação e sensibilização vai ser feitas “turista a turista”, além do reforço de higienização do areal e fiscalização das praias.

“Estamos no caminho da qualidade e da excelência para que o Verão ainda venha a ser um período positivo e os Municípios têm tido um papel fundamental”, salienta o autarca.

Segundo José Carlos

Rolo, “esta situação não diz respeito ao Algarve unicamente, mas a todo o país. Este verão é esperado por todos pois será o arranque de um dos mais importantes sectores da economia de Portugal”.

O presidente da autarquia defende ainda que o Governo deveria tomar outras medidas, como a “isenção das portagens logo a seguir à Ponte 25 de Abril e na EN 125”.

Em relação à animação que possa existir este verão no concelho de Albufeira, o autarca garante que “temos um conjunto de propostas, com muita imaginação, pois estamos numa situação diferente, o que também exige novas formas e novas oportunidades. O digital e a rua vão ser os meios privilegiados, assim como a formação. Vamos privilegiar a frequência de diversos cursos em Albufeira para que todos se adaptem aos novos tempos”.

“Haverá menos turistas, mas a qualidade dos servi-



ços será maior”, concluiu o presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Feitos 200 testes de COVID-19 a funcionários de infantários

Para garantir um regresso seguro aos infantários, a Câmara Municipal de Albufeira procedeu à realização de testes de diagnóstico de

COVID-19 a 200 profissionais do setor, que lidam com 1007 crianças do concelho, anunciou entretanto a autarquia.

O custo dos testes é suportado pelo município e será feito ao longo desta semana a educadores de infância, técnicos superiores, animadores, auxiliares de ação educativa, cozinheiros e outros profissionais, de 11 jardins de infância

do concelho.

“Não poderia ser de outra forma. Para as crianças e para os profissionais que lidam com elas, todas as atenções e cuidados nunca são demais. Queremos garantir um regresso em segurança, um regresso feliz e tranquilo”, referiu em comunicado o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, José Carlos Rolo.

LEILOSOC
MARKET PARTNERS

**LEILÃO
PRESENCIAL
& ELETRÓNICO**



A Configuração que garante a sua Presença!

12/JUN. 14h30

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

NAS INSTALAÇÕES
Parque Industrial Municipal
São Brás de Alportel, Barracha
8150-017 São Brás de Alportel



NOVACORTIÇA
desde 1986

SETOR DA CORTIÇA

leiloes.pt

▶ REGISTE-SE ANTECIPADAMENTE.

▶ GARANTA A SUA LICITAÇÃO E PARTICIPE NAS PRÉ-LICITAÇÕES!

🕒 VISITAS:

dia 05/06 das 14h00 às 17h00;
dia 09/06 das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30;
dia 12/06 das 09h30 às 12h30.

+INFORMAÇÕES CONTACTAR:
Pedro Cristóvão · 910 958 390
geral@leilosoc.pt

Entre em contacto connosco
707 297 297
www.leilosoc.com · geral@leilosoc.pt

LEILÃO PRESENCIAL & ELETRÓNICO
À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE!

Procederemos à venda em ESTABELECIMENTO DE LEILÃO, nos termos do artigo 834.º do C. P. C. (Lei 41/13 de 26 Junho), dos bens apreendidos a favor da Massa Insolvente.



ARMAZÉM INDUSTRIAL + ARMAZÉM C/ ESCRITÓRIOS

Parque Industrial Municipal São Brás de Alportel, Barracha · 8150-017 São Brás de Alportel

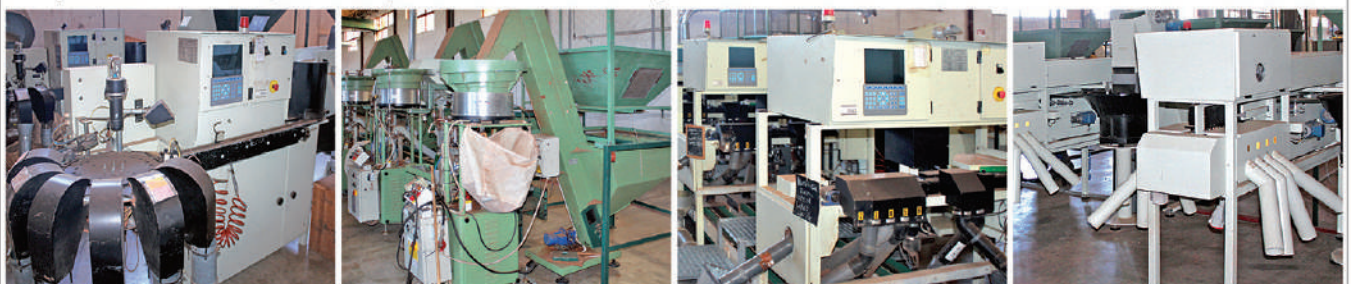


EQUIPAMENTOS E MAQUINARIA

Máquinas de: Pré-escolha, Lixar, Rebaixar, Escolha, Coser, Brocar e Contar Discos · Stock de Discos de Cortiça
Unidade de Granulação · Central de Laminagem · CNC · Estufas · Caldeiras



Tapetes Elevatórios, Rolantes, Circulares e de Transporte · Baldes Basculantes · Rabaneador · Laminadoras



Sistema de Aspiração de Partículas · Motor de Aspiração · Moinho Destroçador · Balanças · Depósito de Água



Pelletizadora · Queimador de pellets · Material de Escritório · Equip. Informático · Empilhadores · Veículos

PORTO - Rua D. João IV, n.º 340 · 4000-298 Porto
T. (+351) 228 346 550

LEIRIA - Urb. Nova Leiria · Av. 22 de Maio, n.º 26; 1.º F
2415-396 Leiria

LISBOA - Espaço 7 Rios · Centro Empresarial e Comercial
R. de Campolide, 351; 005 (-1) Sala 12 · 1070-034 Lisboa

AÇORES - Rua Bento José Morais, n.º 23; 1.º Norte Dt.º
9500-772 Ponta Delgada

CENTRO LOGÍSTICO LEILOSOC
Rua da Estrada Velha, n.º 820 · Recarei
4585-610 Paredes
T. (+351) 225 193 200

AO SEU LADO!
20 ANOS
2000-2020



Susana Travassos lança novo videoclip gravado durante a quarentena

A cantora algarvia Susana Travassos lançou um novo videoclip do tema "Mi Gitanito", cantado em espanhol, que faz parte do último disco da artista intitulado "Pássaro Palavra" editado em fevereiro deste ano.

A música é da autoria da cantora e compositora espanhola Mili Vizcaíno e o videoclip foi idealizado por Matthias Toews durante a quarentena da pandemia de COVID-19.

No videoclip é retratada a quarentena e o isolamento social a que o mundo se viu obrigado a cumprir, devido a uma nova pandemia que veio mudar o mundo.

Durante o confinamento, a utilização da videoconferência passou a fazer parte, ainda mais, do dia-a-dia das famílias, aproximando-as à distância de um clique.

"Foi a ideia também de conectar esse tipo de comunicação com a sensação de estar na natureza. O contraste entre natureza e a tecnologia inspirou-me", revelou Matthias Toews, acerca do vídeo.

Algumas imperfeições como o

delay entre a mensagem enviada e a recebida e a falta de maquilhagem foram alguns dos pormenores que foram retratados neste videoclip, já disponibilizado online.

Matthias Toews nasceu na Alemanha e durante a sua juventude aprendeu a tocar trompete. Após uma formação em biologia molecular, aprendeu a tocar guitarra e começou a programar música eletrónica para obter mais autonomia e criar o seu próprio projeto musical.

Após começar a trabalhar no projeto de arte Fritschs "Música de Massas" no Youtube, Matthias deixou o laboratório e vive uma vida mais livre, trabalhando na área do turismo.

Susana Travassos tem vindo a ganhar destaque nos últimos anos a nível internacional, com a conquista de um público que a segue, um aumento de admiradores e respeito por parte da imprensa.

"Pássaro Palavra" é o seu mais recente álbum, gravado em Buenos Aires e produzido pelo argentino Alan Plachta, com composições próprias



No videoclip Susana Travassos retrata o isolamento social devido a uma nova pandemia que veio mudar o mundo

e canções inéditas de Luísa Sobral, Melody Gardot e Mili Vizcaíno.

A cantora já atuou ao lado de Chico César, Yamandu Costa, Zeca

Baleiro, Chico Saraiva, Chico Pinheiro e Toninho Horta e pisou palcos em Portugal, Argentina, Uruguai, Espanha e Coreia do Sul.

Disponível em:

<https://youtu.be/.xVL42YkVt4c>
Mi Gitanito – a love story in pandemic times –



FARO

Teatro das Figuras reabre bilheteira e reagenda espetáculos

O Teatro das Figuras, em Faro já reabriu ao público a sua bilheteira e vai devolver o valor dos bilhetes dos espetáculos que, em virtude da pandemia provocada pela COVID-19, foi obrigado a cancelar, se tal for solicitado.

Verifica-se o cancelamento de dois espetáculos, nomeadamente o concerto com a fadista Carminho, previsto para dia 14 de março e o concerto com a cantora Gal Costa, agendado para 9 de abril.

A devolução dos bilhetes destes espetáculos, adquiridos através da bilheteira do Teatro das Figuras, irá fazer-se a partir de dia 2 de junho no horário normal da bilheteira (terça a sábado, das 13h00 às 19h30). As devoluções

poderão ser realizadas diretamente na bilheteira física ou em alternativa, através de transferência bancária. Para os que forem devolvidos na bilheteira é necessária a apresentação dos bilhetes físicos. Caso a opção seja a transferência bancária, o portador dos bilhetes deverá endereçar um email para bilheteira@teatrodasfiguras.pt com uma imagem (digitalização ou fotografia) dos bilhetes e um comprovativo do NIB para posterior transferência.

A devoluções de bilhetes adquiridos na bilheteria online, em www.bol.pt ou nos pontos de venda aderentes, deverão ser solicitados através do respetivo canal.

Relativamente a todos os

outros espetáculos que foram reagendados, como sejam o FIT (IN) - 4 de fevereiro de 2021, o bailado Romeu & Julieta - 12 e 13 de fevereiro de 2021, A Flauta Mágica do ciclo Quem tem Faro para a Ópera? - 30 de janeiro de 2021, as sessões do espetáculo O Meu Amigo Robot - 27 de setembro, 25 de outubro e 13 de dezembro de 2020, o concerto de Camané e Mário Laginha - 16 de outubro de 2020 e, de acordo com o Decreto-Lei n.º 10-I/2020 e a Lei nº 19/2020 de 29 de maio, os bilhetes adquiridos são válidos para as novas datas desses espetáculos, não havendo lugar a restituição do valor.

LOULÉ

Câmara atribui 267 mil euros a associações culturais

A Câmara Municipal de Loulé celebrou 25 contratos-programa com associações culturais e recreativas do concelho, numa cerimónia que teve lugar esta segunda-feira, anunciou a autarquia.

No total são atribuídos cerca de 267 mil euros para apoiar o trabalho realizado por estas entidades que atuam em várias áreas artísticas, e que, na maior parte dos casos, é levado a cabo por voluntários, sendo as receitas muito residuais. Pretende-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do plano anual de atividades, nomeadamente nas áreas da criação, produção e divulgação.

Tal como em anos anteriores, a Autarquia regeu-se por critérios como o estatuto de utilidade pública, o historial, o equilíbrio financeiro, desenvolvimento de atividade regular, valorização do património cultural do Concelho, contributo para a criação artística e formação, contributo para a promoção do concelho a nível nacional e internacional, fomento de eventos com relevância turística, contribuição das atividades para o empreendedorismo, entre outros, para atribuir estas verba de forma equitativa e transparente.

Celebraram estes contratos-programa as seguintes coletividades: 1.ª Companhia de Guias de Loulé - Associação Guias de Portugal, APALGAR - Associação de Amizade dos Palop no Algarve, Associação Os Barões, Associação Amigos do Alentejo/Universidade Sénior de Loulé, Associação Ao Luar Teatro - Ideias Culturais, Associação Artística SATORI, Associação Cultural de Salir, Associação Cultural e Recreativa das Barrosas, Associação de Acordeão GarveFole, Associação dos Amigos da Cortelha, Associação dos Amigos do Ran-

cho Folclórico e Etnográfico de São Sebastião, Associação Geonauta, Associação Grupo dos Amigos de Loulé, Associação Juvenil Akredita em ti (Quarteira), Associação Social e Cultural da Tôr, Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, Casa da Cultura de Loulé, Centro Social e Cultural Parragilense, Clube Cultural e Recreativo do Monte Seco, Cooperativa Agrícola e Cultural de Montes Novos, Figo Lampo - Associação Cultural e Ambiental, Folha de Medronho - Associação de Artes Performativas, Fundação Manuel Viegas Guerreiro, Máquina de Cena - Associação Cultural e Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

Este apoio ao movimento associativo, cultural e recreativo é uma iniciativa que acontece anualmente, mas que este ano ganha uma maior relevância já que, com o despoletar da pandemia do novo coronavírus, os vários agentes culturais viram-se forçados a parar a sua atividade, prevendo-se que a retoma do setor seja lenta e difícil.

O cancelamento de eventos e o encerramento de sala de espetáculos levou ao atual momento de crise agravado pela situação precária em que vivem muitos destes protagonistas.

"Este movimento associativo tem um papel de destaque na nossa comunidade pois são estes agentes os principais responsáveis por nos proporcionarem momentos criativos e culturais mas também por contribuírem, de uma forma preciosa, para a valorização da identidade cultural do nosso concelho pelo que é fundamental este apoio que a Autarquia dá anualmente a estas associações", destacou Vítor Aleixo, presidente da Câmara Municipal de Loulé.

COVID. E depois.



> **Eurico D. Gomes**
Médico

**Presidente da Direção
e Diretor Clínico
da A.E.D.M.A.D.A.
IPSS Área da Saúde
Associação Diabéticos do Algarve
- Clínica de Diabetes**

De esta pandemia verdadeira!!! creio que, como em muitas outras situações, vão persistir inúmeras interrogações, quiçá se alguma vez em tempo útil, deslindadas que não apenas numa perspetiva puramente científica. Abriu-se, de facto, se é que não há já vários anos, uma caixa de Pandora que creio irá, e não deverá ser como infelizmente acontece quase sempre, não só esquecida como obstaculizada quanto ao seus segredos nos próximos tempos.

Várias vozes suficientemente credíveis cientificamente se levantaram quanto às possíveis origens deste coronavirus e as suas características. Uma coisa é certa... não vimos até hoje unanimidade e sendo assim partamos do princípio longe de qualquer teoria da conspiração que tudo foi puramente evolução natural em grande parte graças às alterações climáticas... e fiquemos por aqui.

Tudo bem.

Porém convenhamos que não é para nós, creio, suficiente que chegou à espécie humana tendo como veículo um interessantíssimo e raro pangolim que terá em Huan na China

chegado (quando?) a infetar um paroquiano em um mercado típico chinês.

Chegados aqui creio ser fundamental recorrer a quem sabe, não um aqui e outro ali, e muito menos aos experts que têm inundado os nossos canais televisivos alguns necessitados de visibilidade imperiosa, mas, e permitam-me o termo, ao verdadeiro mundo da virologia e da infecciologia porque tanto quanto já percebi, há divergências significativas... o que aliás se compreende, mas nos deve aconselhar uma atitude interrogativa.

As questões que por agora se nos apresentam como mais significativas e que tentarei alinhar a seguir seriam:

1. Quando surgiu o vírus?
2. De onde proveio?
3. Que probabilidades há de "amanhã" surgir outro tão ou mais mortífero?
4. Em que moldes se processa a investigação científica "PURA" hoje?
6. Que limite entre a investigação "verdadeira" e a condicionada pelo factor económico ou cada vez mais verdadeiramente

financeiro?

7. Que interesses inc. no que concerne a chamada guerra biológica e até onde o secretismo é aceitável? E quando e como a ONU pode e deve intervir?

Acontece que nenhuma das questões tem ainda e já não creio que venha a ter resposta fidedigna.

Tanto quanto consegui pesquisar até agora não há ainda (e será que alguma vez haja?) respostas cientificamente consensuais...

Sem querer entrar no âmbito da teoria da conspiração esta pandemia levanta problemas de ordem que justificariam investigações profundas e independente superiormente conduzidas sem o que a credibilidade da própria ciência ficará posta em causa, e, sem dúvida, que há quem tenha interesse nisso... e todos bem os conhecemos...

É fundamental que entendamos que não estamos apenas perante uma pandemia de coronavirus stritu.sensus .

Os ricos e os pobres da pandemia

Chegam-nos essas imagens do Brasil, Bolívia, Colômbia, México. Primeiro, terra atirada para cima de caixões, depois gente chorosa. Muitas vezes falam: pedem que os que restam aprendam a lição, usem máscara, se confinem. Às vezes aparece um pequeno elogio fúnebre.

Não nos chegam imagens dessas de Portugal. Nem da Europa ou dos EUA. O respeito pela dor de quem chora um ente querido impera no mundo desenvolvido. Não há câmaras nos cemitérios do Primeiro Mundo, nem caixões à beira da vala, nem imagens de milhares de covas alinhadas.

As mesmas TV's que, no mundo desenvolvido, primam pelo respeito da dor alheia, borrifam-se para essa dor quando se trata de mostrar as imagens que recebem do 3º Mundo. Escudam-se no facto de as imagens virem "de fora", e lhes aparecerem já feitas. Mas exibem-nas, crendo com isso ganhar mais um pouquinho de share em prime-time. E mandando às malvas os valores que respeitam entre fronteiras.

O respeito pela intimidade da morte tem fronteiras, mas também classes sociais: só os pobres choram nas TV's. Os ricos brasileiros ou mexicanos têm direito à privacidade de pranto. No Terceiro Mundo, não há câmaras de TV nos cemitérios dos ricos. Mesmo naquela fase primeva da pandemia em que só os ricos da América Latina morriam de covid-19 - os que tinham viajado -, nunca se viu um canto carpideiro à beira de um caixão de mogno.

Este desrespeito classista estende-se a vários contextos. E até com consequências bem mais graves do que a abstrata dignidade humana. Mede-se em fome! Por cá, há já muitas semanas que os feirantes protestam, submergidos por uma crise pandémica que lhes subtrai o pão e sem que tenham qualquer tipo de ajuda. Pagam os seus impostos, as suas taxas municipais e estaduais, mas na hora em que precisam do Estado ele assobia para o ar.

É assim há três meses. Há casos gritantes de faltas básicas e desespero entre os que sobrevivem do negócio nas feiras. Por enquanto, o desconfinamento não lhes assiste, não são centro comercial nem loja da esquina. Não têm direito a lay-off, nem linhas de crédito, nem subsídios a fundo perdido. São pobres que trabalham para pobres. São empresários sem CIP que os represente, grite e seja escutada. A fome mata em silêncio.

No fim-de-semana que passou, foram precisos 60 polícias de capacete, armados de metralhadoras, para fechar oito bares e cafés no bairro da Jamaica. Já sobrevivendo de esmolas e depauperados por mais de dois meses de confinamento forçado, os donos desses bares ficaram mais uma vez sem ganha-pão, agora que, de há dias para cá, começavam timidamente a pôr a cabeça de fora. As televisões não darão em direto a fome que se vai apossar desses agregados durante os 15 dias de fecho suplementar, como deram, horas a fio, a intervenção policial na tarde do passado sábado. Também aqui, a fome mata em silêncio.

Não ponho em causa, no caso dos feirantes, a necessidade de confinamento numa atividade que implica ajuntamentos, embora ao ar livre. Como não ponho em causa, no caso dos negros pobres que ocupam as torres inacabadas do concelho do Seixal, a necessidade de fechar pontos de potenciais ajuntamentos num bairro onde foi detetado um novo foco de infeção.

Está em causa, sim, a dignidade da pessoa humana em face das mais básicas necessidades, abruptamente retiradas, justificadamente ou não.

Sem sindicatos fortes nem associações respeitadas pelo Poder que gritem e se façam ouvir, feirantes, donos de bares miseráveis, mas também as gentes do circo, os agentes da cultura que se faz no limiar da subsistência e da precariedade (como acontece com a maior parte dos artistas e

técnicos ligados ao teatro e à música), pessoas sem rosto e sem poder reivindicativo, permanecem na sombra e vivem de esmolas e da solidariedade alheia.

Sim, a pandemia tem pobres e ricos. E é mentirosa aquela asserção de que ela veio provar que, afinal, estamos todos no mesmo barco. É verdade que largos estratos da classe média e mesmo média alta se ressentiram da crise pandémica. Até os muito ricos se ressentiram. Mas ela atingiu sobretudo os que menos alternativas de subsistência têm e menos têm direito a fazer-se ouvir.


O poder despreza quem não tem voz, trate-se de um anónimo num cemitério latino-americano, frente ao poder mediático, seja um palhaço de circo, um dono de bar preto, um vendedor de sapatos na feira, um técnico de som num teatro de província. Nestes como noutros casos (incluindo quem foi despedido e os que estão em casa com 66% do salário), a pandemia não veio igualizar coisa nenhuma. Só acentuou diferenças.

#tudovaifcarbem uma ova!



> **João Prudêncio**

PUB



**Sindicato dos Professores
Da Zona Sul**
Membro da FENPROF
www.spzs.pt


Convocatória

Nos termos do nº I do artº 50 dos Estatutos do Sindicato dos Professores da Zona Sul, convoco a Assembleia Geral Ordinária de sócios para o dia 25 de Junho, pelas 16h30m, nas instalações da sede do Sindicato (Av. Condes de Vilalva, 257 – Évora).

Ordem de trabalhos:
1 – Situação política e sindical
2 – Discussão e aprovação do Relatório e Contas de Gerência de 2019
3 – Discussão e aprovação do Orçamento para 2020

Évora, 2 de Junho de 2020

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Maria do Céu Figueiredo
ZONA SUL

(Jornal do Algarve, 04/06/2020)

Serviço Nacional de Saúde do Algarve - C.H.U.A.



> **Luís Batalau**

Médico

Como é do conhecimento geral, o Centro Hospitalar Universitário do Algarve, que envolve todos os Hospitais Públicos do Algarve, encontra-se desde há muito à deriva e sem um órgão de gestão capaz e demissionário.

Não é difícil perceber que, uma organização desta dimensão, sem planeamento e constituída sobre o joelho, sem suporte financeiro adequado, com grande distanciamento entre as três instituições hospitalares, só poderia resvalar para a situação em que se encontra, com deficit e descontentamento geral de recursos humanos a todos os níveis e de condições de trabalho, quer por falta de equipamentos, quer por falta de consumíveis, o que não permite uma boa, humana e atempada prestação de cuidados de saúde.

Como profissional de saúde e cidadão, com experiência quer na parte assistencial quer no que diz respeito á gestão, defensor do SNS, permito-me neste momento sugerir e propor alternativas ao nível da gestão que me parecem válidas:

1 – MANUTENÇÃO do Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) atual, e em que, por razões de distância entre instituições, de organização, logística, de custos, de dificuldade de gestão e controle, o Conselho de Administração seria constituído por:

- Presidente do C.A. – Um (1) Profissional de Saúde

- Diretor Clínico – Dois (2) dois D.C., um de Faro e um de Portimão

- Enfermeiro Diretor – Dois (2) E.D., um de Faro e um de Portimão

- Administrador Hospitalar

- Vogal Técnico – Técnico de Saúde (1) para ligação à Universidade

2 – REVERSÃO da fusão dos Hospitais – Um Hospital Central Universitário de Faro e um Centro Hospitalar Universitário do Barlavento (Portimão e Lagos), cada instituição com o seu Conselho de Administração autónomo, com superintendência do Ministério da Saúde/ARS.

3 – REVERSÃO da fusão dos Hospitais

– Um Hospital Central Universitário de Faro e a criação de Unidade Local de Saúde do Barlavento, (H. Portimão e H. Lagos e Centros de Saúde do Barlavento), em que no Conselho de Administração desta Unidade seriam integrados um ou dois elementos da gestão dos Centros de Saúde.

Estas, são no meu entender, algumas sugestões e propostas com honestidade, seriedade poderiam introduzir relevantes melhorias nos cuidados de saúde no Algarve (cuidados técnicos, preventivos e curativos, humanizados e solidários, atempados e a custos controlados). Com a manutenção do CHUA tal como está e com os nomes sonantes que têm sido propalados para a nova gestão, o caos será ainda maior. Até agora, as sucessivas alterações das políticas de saúde nacionais e sobretudo no Algarve, têm-se traduzido por uma degradação e delapidação contínua e um significativo incremento de custos. “O QUE ESTÁ MAL MUDA-SE”. Só os burros é que não mudam! Para onde caminhamos? Fica o alerta!

Testes à Covid 19: Segurança Social testa, Ministério da Educação ignora!

As creches reabriram dia 18 de maio. Antes da reabertura, os profissionais de

educação (docentes e não docentes) realizaram o teste de rastreio à Covid 19. Os

testes foram considerados obrigatórios pelo Ministério do Trabalho e Segurança

Social.

Foi devido a estes testes que alguns trabalhadores (e os seus colegas e famílias das crianças com quem trabalham) souberam que estavam infectados, embora fossem assintomáticos e, por esta razão, ficaram de quarentena para não infetar colegas e alunos.

No dia 1 de junho reabriram os jardins de infância (públicos e privados) mas, sendo da responsabilidade do Ministério da Educação, o teste aos trabalhadores deste setor não foi realizado.

Tal como aconteceu no retorno às aulas presenciais do ensino secundário, o Ministério da Educação ignora e desresponsabiliza-se de qualquer profissional (docente ou não docente) que esteja infectado e, sem saber, infete os que com ele trabalham (colegas e alunos).

Algumas Câmaras Municipais assumiram essa responsabilidade e, no setor privado (jardins de infância privados), também há instituições que estão a suportar esse custo.

Não sendo um procedimento obrigatório, existem instituições com valência de creche e jardim de infância em que os profissionais que trabalham na creche realizaram o teste e, na mesma instituição, os profissionais que trabalham no jardim de infância não realizaram qualquer teste de rastreio.

Esta situação é inaceitável e incompreensível. O governo não é o mesmo? Então porquê atuações diferentes?

A nível internacional, Portugal é considerado um exemplo pela quantidade de testes de despistagem realizados contra o novo vírus (está no top 10 dos países que mais testam os cidadãos), sendo, este procedimento, desde março, referido como uma das formas de rastreio mais eficazes de combate ao vírus.

Será que os docentes do setor público e os educadores de infância que trabalham nos jardins de infância do setor privado, ambos da responsabilidade do Ministério da Educação, vivem no mesmo país? Será que o Ministério da Educação os vê como cobaias para a tão desejada imunização coletiva?

A Organização Mundial de Saúde incentiva a “testar, testar”, mas, mais uma vez, o Ministério da Educação vive no seu próprio mundo definindo as suas próprias regras, as quais continuam a ser de total desrespeito pelos profissionais de educação.

Que o Ministro da Educação não existe já todos sabemos. Mas por que razão o Ministério da Educação tem uma postura diferente de outros Ministérios?

Os cidadãos portugueses não têm todos os mesmos deveres e os mesmos direitos?



> **Ana Simões**

Professora
Dirigente sindical
e coordenadora distrital
de Faro - SPZS

PUB



CANDIDATURAS ABERTAS PDR2020

Desenvolvimento Local de Base Comunitária Rural
GAL Interior do Algarve Central

Ação 10.02 “Implementação de estratégias”

• Operação 10.2.1.1 – PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA (de 1 de junho a 31 de julho de 2020)

O Anúncio e demais informação relevante, nomeadamente legislação, formulários, orientações técnicas que incluem as listas de documentos a apresentar, estão disponíveis no portal do PORTUGAL 2020, em www.pt-2020.pt, no PDR 2020 em www.pdr-2020.pt, ou no sítio do GAL “Interior do Algarve Central” em www.in-loco.pt.

Esclarecimentos junto do Contact Center do PDR2020, a contactar através do n.º 800 500 064, ou na Associação IN LOCO através do telefone 289 840 860.

Cofinanciado por:



(Jornal do Algarve, 4/06/2020)

REMATE CERTEIRO (35)

Olhão também chorou este «menino»... «Estou além...» no adeus a Hugo Charrão

> NETO GOMES

Não consigo dominar
Este estado de ansiedade
A pressa de chegar
Pra não chegar tarde

Não sei de que é que eu fujo
Será desta solidão
Mas porque é que eu recuso
Quem quer dar-me a mão

Vou continuar a procurar
A quem eu me quero dar
Porque até aqui eu só
Quero quem, quem eu nunca vi

Porque eu só quero quem
Quem não conheci
Porque eu só quero quem
Quem eu nunca vi
Porque eu só quero quem
Quem não conheci
Porque eu só quero quem
Quem eu nunca vi

Esta insatisfação
Não consigo compreender
Há sempre esta sensação
Que estou a perder

Tenho pressa de sair
Quero sentir ao chegar
Vontade de partir
Pra outro lugar

Vou continuar a procurar
O meu mundo
O meu lugar
Porque até aqui eu só [...]

Foi ao som de *Estou além*, de António Variação, mas na voz e na interpretação dos Iris, que o Município de Olhão, presidido por António Pina, deu mais um sinal de homenagem ao saudoso Hugo Charrão, por ocasião do encerramento de *Mostra-te 2020*, o qual esteve na origem desta iniciativa.

Nós também, por uma longa amizade, nos tempos em que ele me tratava por senhor Neto Gomes, e nos víamos nas ruas de mil comícios, com a minha voz a romper as austeridades, e ele pujante, em outros jovens, de bandeira na mão e com a voz no coração, dando som, vida e

entusiasmo, ao seu sonho de ficar sempre perto, sempre por dentro do Partido Socialista.

Foram momentos, que outros jovens, agora já na idade, em que o Hugo saltou para o «além», levam consigo a arrogância, sem nunca terem percorrido um palmo do seu caminho. Um caminho partidário, político, solidário e ideológico, assumindo-se mesmo como bandeira da juventude socialista, sem se importar com o cargo ou o lugar, ele queria era estar presente. Presente na afirmação, não escondido entre trincheiras, e só para aparecer, na hora em que todos apareciam.

Correu o seu mundo com muito esforço, mas também com muita vontade e alegria, fez dos seus traços, da sua arte, da sua forma diferente de ver o mundo, a sua vontade de lutar por cada novo dia, e não por um dia novo, pois para ele todos os dias eram dias de renascer, de criar uma nova áurea de esperança à sua volta, mas que também reacendesse a esperança dos outros.

Foi um belo menino, um bom filho, um estudante exemplar, um profissional de grande dignidade e soberba qualidade, e não deixava para o dia seguinte, o que fazia pela sua terra, por Olhão, pelo seu partido, o partido socialista e pelos seus amigos. Para ele, os amigos, estavam na fila na frente, mesmo que fosse necessário, perder protagonismo, coisa que ele nunca quis.

E os amigos eram todos amigos. Não era por ser A, B ou C. Não importava o cargo ou o lugar, pois se ele pudesse, lá estaria a ajudar, a desenhar, a criar, a esboçar, a riscar, a tornar fascinante todos os riscos e traços que lhe pediam.

Pena que, quando estava mais perto de caminhar para o «além», ninguém tenha estado por perto, que os muros dos silêncios, dos lugares, que se tornaram a sua ausência, não tivessem dado um sinal, um sinal que fosse, e que num repente o



No seu dia-a-dia, levando debaixo do braço a sua «sebenta eletrónica», onde guardava a sua arte e a sua magia

seu balão de amor, de paz, de solidariedade pelos outros não se tivessem esvaziado, sem que ninguém se apercebesse.

Mas outros, também foram os abraços que encontrámos, abraços sérios, que foram algumas das alavancas que Hugo Charrão cimentou e que na estranha hora do adeus, fomos de recolhê-los de pinça e bisturi, por tudo o que transporta de sensível um desaparecimento tão prematuro. E, a mensagem que é deixada por João Evaristo, Presidente da Junta de Freguesia de Olhão, é o primeiro abraço.

«Pelo seu valor nas mais variadas vertentes humanas, o seu desaparecimento constitui uma enorme perda para Olhão»

«É com extrema consternação e enorme pesar que a Junta de Freguesia de Olhão presta a sua homenagem a Hugo Charrão, na hora do seu desaparecimento, e apresenta as mais sentidas condolências à sua família e amigos íntimos.

Agradecemos toda a sua dedicação, desde tenra idade, à causa pública, em particular, em prol da defesa e desenvolvimento de Olhão, e nos últimos 3 anos como membro do executivo da Junta de Freguesia de Olhão.

Nas suas relações pessoais, profissionais e políticas, o Hugo Charrão sempre se revelou uma pessoa de exceção, humana, íntegra e dedicada. Na Junta de Freguesia, tinha vindo a desempenhar um papel fundamental, não restrito às suas funções, nas decisões e ações em prol da freguesia.

Pelo seu valor nas mais variadas vertentes humanas, o seu desaparecimento constitui uma enorme perda para Olhão, pelo que se decreta três dias de luto na freguesia, a cumprir

a partir de hoje, procedendo-se à colocação da bandeira da freguesia a meia-haste na sede da Junta, como forma de expressão de pesar pela perda de um jovem promissor, de uma sensibilidade e atenção especiais para com os seus concidadãos.

Pelo seu exemplo de dedicação à causa pública, pela sua invulgar cultura democrática e elevação pública, Hugo Charrão ficará sempre na memória de todos os olhanenses, e dos fregueses de Olhão.

Para o Hugo Charrão, abraço eterno, O presidente da Junta de Freguesia de Olhão

João Evaristo»

Pedido de amizade suspenso...

Mas esta é das mensagens mais tocantes, que fomos roubar ao Facebook do Hugo Charrão, de um amigo, que assina por Pereira Santos - Alemanha, e que é inserida precisamente no dia dos eu desaparecimento.

Pereira Santos escreve:

«Pedi-te amizade agora mesmo, porque não te conhecia antes e porque ainda não acredito que as pessoas morram, é apenas a ausência que fica, a presença que se busca. Lamento muito a tua partida e o sofrimento dos que ficam a chorar por ti. O meu pedido de amizade vai ficar suspenso, até ao dia em que as pessoas que fazem hoje a nossa pequena história, se juntem nesse lugar sem chão.

Até sempre.

Pereira Santos. Alemanha»

Perdi um amigo...!!!

«PERDI UM AMIGO...!!!», começa por escrever no Facebook Carlos Carmo, actual vereador da Câmara Municipal de Loulé, com este foi o grito arrepiante, e que



Neto Gomes



A Moju (Associação de Jovens de Olhão da qual ele foi sócio fundador), que pela mão e arte de Hélio Santos, fez estes autocolantes para colar nos trabalhos feitos por Hugo que várias pessoas trouxeram impressos e assim surgiu uma exposição espontânea dos seus trabalhos na Avenida onde foi prestada a Homenagem

com ele palmilhou e partilhou memórias quase indescritíveis, de caminhos muito iguais, na juventude socialista, no PS, na política, nas artes, mas sobretudo, na confiança, no humanismo e na lealdade que Hugo partilhava com todos. Depois, Carlos Carmo, acrescenta:

«Não sei o que escrever, não sei o que dizer, somente as lágrimas invadem o meu olhar e o meu pensamento fica totalmente coberto de tristeza por ver o AMIGO Hugo Charrão desaparecer desta forma inesperada...!!! As palavras são ocas, vazias e singelas para descrever o enorme ser humano que nos deixa... Aquele AMIGO de verdade e que há mais de 20 anos lutava pelos mesmos ideais e com uma amizade plena de confiança...!!! Não gosto de despedidas, somente um até já...!!! Ficamos todos mais pobres por perder um verdadeiro amigo...!!! Uma palavra de sentidos sentimentos nomeadamente à Joana Charrão e ao João Luís Charrão e restante família...!!!

«Estávamos no ano quente de 2000 quando o Hugo apareceu na sede nacional da JS bateu à porta e disse: 'Vim estudar para Lisboa, mas também quero ajudar e fazer coisas! O que faz falta?'

O derradeiro abraço, desta nada selectiva investigação numa das muitas sebentas de Hugo Charrão, assim a modos, do que estava mais perto do coração, deixamos esta sentida homenagem de Jamila Madeira, actual Secretária de Estado Adjunta e da Saúde, que vai ao fundo da sua memória fazer emergir este sentido abraço a Hugo Charrão e à sua família:

«Estávamos no ano quente de 2000 quando o Hugo apareceu na sede nacional da JS bateu à porta e disse: 'Vim estudar para Lisboa, mas também quero ajudar e fazer coisas! O que faz falta?' Foi acolhido de braços abertos na nossa vida política e, pelo que ele era, também nos nossos corações! Percorreu comigo e com tantos outros camaradas o país de lés a lés! Incansável e solicito um amigo de todas as horas! Depois de terminar a sua formação na faculdade de belas artes iniciou a

sua actividade como profissional e assumo que desde a primeira hora passou a ser o meu designer de eleição! Em Portugal, em Bruxelas, no Algarve, no Parlamento, em coisas mais pessoais ou mais políticas, o Hugo esteve sempre lá a orientar a comunicação e as soluções para as minhas ideias, nem sempre fáceis! Partilho convosco o último trabalho que o Hugo estruturou a meu pedido e que nunca chegou a entrar em on devido a minha assumpção de funções governativas! O Hugo esteve sempre lá em todos os altos e baixos que a vida tem e que a minha vida também tem tudo! Um amigo de todas as horas! Como era seu timbre o Hugo nunca pediu nada a ninguém! Partiu seguindo essa sua linha de vida! Fazes-me falta! Até sempre amigo! À família um abraço fraterno com muita força para enfrentar este terrível momento!

O Hugo esteve sempre lá em todos os altos e baixos que a vida tem e que a minha vida também tem tudo! Um amigo de todas as horas! Como era seu timbre o Hugo nunca pediu nada a ninguém! Partiu seguindo essa sua linha de vida! Fazes-me falta! Até sempre amigo! À família um abraço fraterno com muita força para enfrentar este terrível momento!

E pronto. Dois discursos, várias canções, com «ESTOU ALÉM» a fragilizar-nos de emoção e mil palavras, que o tempo tudo irá fazer, para arranca-las dos seus próprios alicerces, minguadas por uma torrente de lágrimas de amigos, nas sobretudo, de uma família destroçada, que tudo vão fazer para que a sua memória, não seja como o correr do pano, que significa que a peça de teatro chegou ao fim. Não. A memória deste menino, do Hugo Charrão, menino sábio, não terminou. TODOS, TEMOS QUE LHE DAR VIDA OUTRA VEZ...LEBRANDO-O...

RECRUTAMENTO BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
JUNTA-TE A ESTA CAUSA

CURSO INICIAL DE BOMBEIRO
PRÉ-REQUISITOS
Escolaridade Obrigatória
Idade entre os 17 e os 44
Robustez física e psicológica

INSCRIÇÕES DE 01 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO
Dados para informações e entrega das pré-inscrições:
Corpo de Bombeiros de Olhão
Av. Dr. Bernardino da Silva nº27
8700-301 Olhão
Tel.: 289 710 000/4
Fax Central 289 700 120
bombeiros@cm-olhao.pt
www.cm-olhao.pt

BOMBEIROS C. B. M. OLHÃO

USEU Olhão

Sempre ao lado dos outros, dos que mais necessitam...



PORTIMONENSE

Jogadores e staff testaram negativo para COVID-19

O Portimonense anunciou que todos os jogadores, equipa técnica e funcionários tiveram resultados negativos nos testes realizados no domingo para a despistagem de COVID-19.

De acordo com a informação publicada no website do clube algarvio, "todos os jogadores, equipa técnica e os elementos que compõem o staff da Portimonense Futebol SAD, tiveram resultado negativo".

Segundo o clube, esta é a terceira vez que os elementos da SAD do Portimonense realizam testes para a despistagem de COVID-19, "todos com resultados negativos".

O Portimonense recebeu o Gil Vicente, nono classificado, com 30 pontos, nesta quarta-feira, às 19:00, no jogo da 25.ª jornada da I Liga portuguesa de futebol que marcou o reinício da competição, suspensa desde março, devido à pandemia de COVID-19.

Quando o campeonato foi interrompido, após cumpridas 24 jornadas, o emblema algarvio ocupava o 17.º e penúltimo lugar da classificação, com 16 pontos, a seis do Paços de Ferreira, a primeira equipa acima da linha de água e com mais três do que o último, o Desportivo das Aves.

Nas restantes jornadas, os algarvios vão defrontar Benfica, Santa Clara, Marítimo, Famalicão, Vitória de Guimarães, Rio Ave, Boavista, Paços de Ferreira e Desportivo das Aves.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

Olhanense impugna alterações ao regulamento da FPF

O Olhanense impugnou a alteração de regulamento que a direção da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) aprovou, acusando-a de impor uma norma "à medida das suas pretensões" para manter a subida de Vizela e Arouca à II Liga.

Em causa, de acordo com o emblema algarvio, estão as decisões tomadas em 14 de maio pela direção da FPF, que anulou a decisão de 02 de maio de promover Vizela e Arouca, as duas equipas do Campeonato de Portugal com mais pontos, ao segundo escalão, mas aprovou um aditamento regulamentar que lhe permitiu, em consequência, indicar a subida dos mesmos dois conjuntos.

O artigo, com o n.º 11-A, com efeitos imediatos, prevê agora que, em caso de conclusão do Campeonato de Portugal "em momento anterior à qualificação dos dois clubes melhor classificados em cada uma das séries para disputar o 'play off' previsto no n.º 6 do artigo 11.º, sobem à competição profissional, de entre os primeiros classificados das quatro séries à data em que a competição foi dada por



concluída, os dois clubes com maior número de pontos nessa data".

"Apesar de reconhecer implicitamente a invalidade do seu ato originário, a direção da FPF insiste em impor a nomeação das referidas duas Sociedades Desportivas, desta feita através de uma norma criada à exata medida das suas pretensões e objetivos", salienta o Olhanense, líder da Série D do Campeonato de Portugal à data da sua interrupção.

Os algarvios sublinham que, ao reportar a produção dos efeitos daquele novo artigo à data em que o Campeonato de Portugal tinha sido concluído, fê-lo "versar assim sobre factos

passados, promovendo, nessa medida, a sua aplicação retroativa".

"É lamentável que a FPF procure desinformar a opinião pública, alegando ter reforçado, em reunião para o efeito, a segurança jurídica da decisão tomada no dia 02 de maio ao invés de assumir que na prática o que fez foi anular aquele ato, por reconhecer a sua invalidade", acrescenta o emblema do terceiro escalão.

O Olhanense lamenta ainda que a FPF "insista em impor uma decisão unilateral e notoriamente ilegal, desprezando todas as soluções consensuais, justas e legalmente exequíveis apresentadas por agen-

tes desportivos, clubes e associações", acusando a direção da instituição "de se contorcer e violar regras e princípios essenciais num Estado de Direito".

A SAD do Olhanense, que já tinha recorrido da decisão de 02 de maio junto do Conselho de Justiça da FPF, apresentou agora um segundo recurso com o objetivo de impugnar as decisões de 14 de maio.

O emblema de Olhão reafirma "a convicção em lutar até ao limite das suas capacidades, na defesa da justiça e da legalidade, para reverter uma decisão arbitrária, ilegal e gravemente lesiva dos seus direitos e da verdade desportiva".

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE

Um contributo técnico-pedagógico (257)

Nada se pode substituir ao público!

Seriam múltiplos os exemplos e comparações que se poderiam aduzir, relativamente a outros setores de atividade, sobre a realização de um quase infindável número de eventos, que nada seria comparável ao jogo das emoções e das multidões: o futebol!

Se é bem verdade que, na sua dimensão global, o futebol depende da interação entre os diversos protagonistas: jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros e comunicação social, não menos o será considerarmos que um jogo à "porta fechada", logo, sem público, altera profundamente a própria génese do próprio jogo em que, afinal, o público se constitui.

Em tempo de confinamento, a favor da saúde e enquanto bem comum, é com contido entusiasmo que se assinala hoje o regresso da 1ª Liga do nosso futebol, quando faltam dez jornadas para o final do campeonato.

E contido o entusiasmo, na medida em que a "normalidade" - com a presença de público - só poderá ser reposta em pleno se, como dantes - quando não existia o incómodo, traiçoeiro e exterminador vírus...-, o público puder voltar aos estádios por livre e espontânea vontade, de modo próprio.

Realidade que, não obstante a promulgação de algumas lógicas de desconfinamento, não parece estar próxima.

E, não obstante vaticinarmos não estar próxima, bom seria que, quando tal acontecer, todos os agentes nele envolvidos, a começar pelo público - para dar o exemplo -, pudessem manifestar a vontade de operar uma aglutinadora regeneração, principalmente no que concerne à eliminação dos vícios sistémicos, de há muito instalados no nosso panorama futebolístico.

Vícios sistémicos que, não poucas vezes, nos deram (maus) exemplos de proximidade entre a política e o futebol, em vergonhosos atentados contra a verdade desportiva. Verdade desportiva que, assente num assertivo caminho em busca do verdadeiro sentido ético, a todos possa enquadrar neste nuclear pensamento de que o Desporto, e o futebol em particular, nasceu como Ética e, sem Ética, não se entende a sua prática!

As tais "coisas", da "coisa desportiva"...



Humberto Gomes*

*"Embaixador para a Ética no Desporto"

DEVIDO À PANDEMIA

Loulé Sports Meeting vai "correr-se" na Internet

A edição deste ano do Loulé Sports Meeting vai decorrer na internet nos dias 13 e 14 de junho, devido à pandemia de COVID-19, anunciou a autarquia.

Inicialmente agendado para o Cineteatro Louletano, este evento conta com a participação de João Garcia (alpinista), Vanessa Fernandes (triatlo), Duarte Gomes (ex-árbitro internacional), Manuel Cajuda (futebol), Miguel Cardoso (futebol), Jorge Pina (boxe), Bilo (futebol de praia) e Custódio Moreno (diretor



regional do IPDJ Algarve).

Este evento é uma ação formativa creditada pelo IPDJ e as inscrições estão disponíveis e podem ser realizadas através do link <http://loule.sportsmeeting.pt/>.

A data do próximo ano será anunciada pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, na abertura da edição deste ano.



ILHA DE TAVIRA

Parque de Campismo encerrado durante o verão

O Parque de Campismo da Ilha de Tavira vai permanecer de portas fechadas durante o verão, devido à "impossibilidade de assegurar todas as condições de higiene e segurança", anunciou a autarquia.

A decisão foi tomada após a conclusão de que a abertura do parque de campismo teria de levar à implementação de medidas extraordinárias que, segundo a Câmara

Municipal de Tavira, "não são operacionalizáveis".

Entre as novas medidas estava a adaptação das instalações sanitárias, o reforço da segurança e da limpeza e contratações adicionais que "pela sua especificidade e regras impostas à contratação pública, não seriam concretizáveis no imediato".

"Acreditamos que no próximo verão todos poderemos

disfrutar das nossas praias, dos concertos, das feiras, das esplanadas e restaurantes tal como desejamos e que o nosso concelho, com a colaboração de todos, voltará a oferecer aos seus munícipes e a quem nos visita as riquezas do seu património natural, cultural e gastronómico", conclui o município em comunicado.



Casa da Aldeia em Cachopo está a ser recuperada

Está a ser executada a empreitada de recuperação da Casa da Aldeia, em Cachopo, ao abrigo de um investimento que ronda 276 mil euros. A autarquia taviense adianta que a intervenção tem como objetivo dotar o equipamento "com várias valências que contribuirão para a melhoria da qualidade de vida da população e da dinâmica da freguesia". O espaço irá funcionar como um local de atendimento ao visitante, com uma área de exposição e musealização e, ainda, uma zona de convívio.

SILVES

Câmara entrega 200 tablets a escolas do concelho

O Município de Silves entregou 200 equipamentos informáticos (tablets), com as respetivas ligações à Internet, ao Agrupamento de Escolas de Silves e ao Agrupamento de Escolas Silves Sul, para distribuição aos alunos que deles carecem.

Os equipamentos informáticos foram encomendados pela autarquia de acordo com as necessidades apresentadas pelos Agrupamentos de Escolas do concelho de Silves.

A presente iniciativa corresponde a uma das muitas medidas que o executivo camarário liderado pela presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, tem vindo a tomar no âmbito do combate às consequências da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19.

"Com a entrega dos referidos equipamentos informáticos aos alunos carenciados, o Município de Silves extravasa mais uma vez as suas competências próprias, substituindo-se ao Estado, com o propósito de proporcionar condições de igualdade no acesso ao ensino", conclui a autarquia.

São Brás de Alportel retoma requalificação da Avenida da Liberdade

Depois de um período de pausa devido à pandemia de COVID-19, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel retomou as obras de requalificação do troço sul da Avenida da Liberdade, com previsão de conclusão para julho, anunciou a autarquia.

Nesta requalificação, vão ser renovadas as redes de abastecimento de água e drenagem de águas pluviais, a iluminação pública, a remodelação e requalificação de passeios e calçamento da faixa de rodagem, plantação de árvores e renovação de mobiliário urbano.

Esta obra teve um investimento de mais de 250 mil euros, acrescidos de IVA, integrado em parte na candidatura a fundos comunitários com financiamento aprovado a 65%.



Com esta requalificação, pretende-se criar melhores acessibilidades e garantir mais segurança para pessoas e veículos, com a criação de passeios mais amplos e mantém-se a zona de estacionamento longitudinal e áreas de cargas e descargas.

Esta é uma obra abrangida pelo Plano de Ação e Renovação Urbana de São Brás de Alportel, que dá continuidade às anteriores ações ocorridas na Renovação do Largo de Sebastião e da Rua Gago Coutinho.

FARO

Portal da Ermida de Santo António do Alto está a ser restaurado

O portal principal da Ermida de Santo António do Alto, em Faro, está a ser restaurado por uma equipa de conservação, anunciou a autarquia.

Esta intervenção tem como objetivo limpar e tratar a cantaria em pedra e a remoção das excessivas camadas de cal que sobrepõem o elemento, tendo em conta a espessura de centenas de caiações feitas ao longo dos anos.

No ano passado, a Ermida de Santo António do Alto já tinha sido alvo de obras de conservação e restauro das fachadas, do pátio interior e da torre e miradouro.

Este edifício é um dos monumentos mais carismáticos da cidade de Faro e remonta à segunda metade do século XV.

